

NOVO JORNAL



04 **RODA VIVA**

AÇÃO DO DEPUTADO HENRIQUE ALVES IMPEDE FORMALIZAÇÃO DE TERCEIRA VIA NA SUCESSÃO ESTADUAL

08 **ECONOMIA**



GIOVANNI SÉRGIO

Enganação federal

09 **CIDADES**



CARLOS JOSÉ

Representantes do governo e da Petrobras se empenham para desfazer a impressão de que a refinaria Clara Camarão, em Guamaré que será visitada pelo presidente Lula hoje, é um prêmio de consolação ao RN para tentar compensar outras perdas. O assentamento Eldorado dos Carajás II, em Mossoró, está longe de ser o modelo anunciado pelo presidente há quase seis anos.

02 **ÚLTIMAS**

TIAGO LIMA/RJ



O secretário de Segurança Agripino Neto disse ontem já ter informado à governadora os problemas do setor: "Mas ela tem a agenda dela".

TÚLIO RATTO



07 **ECONOMIA**

Choque na eletrificação

Cosern e cooperativas de energia rural travam na Justiça disputa milionária.

02 **ÚLTIMAS**

Flu está na finalíssima

Flu bate Cerro por 2 a 1 e vai à final da Sul-americana. Palmeiras perde para Grêmio.

12 **MIDWAY MALL**

O hábito do cafezinho

O velho local do cafezinho ganha contornos mais charmosos no ambiente do shopping. Entres os funcionários que trabalham anonimamente, um patinador que vibra com o primeiro emprego.



14 **CULTURA**

O poeta sai do limbo

Livro que reúne a obra completa do poeta Jorge Fernandes, introdutor do modernismo no estado, será lançado hoje na Livraria Siciliano Midway. Obra foi organizada pela pesquisadora Maria Lúcia Garcia.



| SEGURANÇA | Sem conseguir falar com a governadora, policiais civis fazem greve de 48h e fecham delegacias na segunda

Secretário coloca greve no colo de WILMA

OS POLICIAIS CIVIS decidiram na noite de ontem manter a paralisação por 48 horas, a partir de segunda-feira. A decisão já havia sido tomada durante café da manhã na sede do Sindicato da Polícia Civil (Sinpol).

Servindo de intermediário nessas negociações, o secretário de Defesa Social, Agripino Neto, transfere o problema para a instância superior e diz que já tentou pressionar a governadora para resolver o impasse. “Mas eu não posso responder por ela. A governadora tem a agenda dela, quem sabe de sua disponibilidade é só ela”, esquivou-se.

Agripino Neto foi ouvido durante uma coletiva na qual tentou justificar em números que o governo está trabalhando na área de segurança. “Desde que eu assumi (em julho de 2008), já foram realizadas 42 operações, resultando em 300 presos só esse ano. Claro que, se tivéssemos mais condições, fariamos muito mais”, disse.

Os policiais reclamam que não conseguem ser recebidos pela governadora Wilma de Faria para negociar as reivindicações.

Eles tentam marcar uma audiência com a governadora para discutir sobre a possibilidade de greve desde 21 de outubro. Segundo os agentes, o Governo não cumpriu um pacto assinado em 2006 no qual se comprometia a reestruturar as delegacias e promover a retirada dos presos.

Segundo o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), na semana passada foi entregue mais um ofício no prédio da Governadoria. “Nada prometido no pacto foi feito e ela continua se negando a se reunir com a gente”, afirmou o vice-presidente do Sinpol/RN, Dejair Júnior.

Delegacias

Agripino Neto afirma que há recursos para reestruturar cinco delegacias. Mas aponta a responsabilidade da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc) pela construção de cadeias públicas e convocação dos 400 agentes penitenciários aprovados em concurso no primeiro semestre para desafogar as delegacias do estado.

“A governadora tem a agenda dela, quem sabe de sua disponibilidade é só ela”

Agripino Neto,
secretário de
Segurança Pública



TIAGO LIMA/NU



TIAGO LIMA/NU

| Cansados de esperar pelo Governo do Estado, policiais civis querem cumprimento de acordo firmado em 2006

| COMUNICAÇÃO |

Conferência congratula o NOVO JORNAL

A 1ª Conferência Estadual de Comunicação (Confecom), iniciada ontem no auditório da Assembleia Legislativa do Estado, divulgou menção de louvor ao NOVO JORNAL, congratulando os diretores Cassiano Arruda Câmara e Carlos Magno Araújo pela iniciativa.

Além da menção, a Confecom, com o tema “Meios para a construção de Direitos e de Cidadania na Era Digital”, homenageou a memória dos jornalistas Rubens Lemos, Sebastião Carvalho, Rogério Cadenge e Edmar Viana.

A 1ª Conferência Estadual de Comunicação discutiu, como outros estados, propostas para a construção de uma Política Nacional de Comunicação em consonância com representantes da sociedade civil e dos movimentos sociais organizados.

| AMÉRICA |

Zagueiro Marcelo Ramos é dispensado

Se faltavam opções ao técnico Francisco Diá para escalar o setor defensivo do América devido as ausências de Edson Rocha e Leandro Silva – ambos suspensos – para o jogo contra o Ipatinga, esse número caiu ainda mais. O zagueiro Marcelo Ramos, que não vinha jogando devido a dores lombares, rescindiu contrato e deixou o clube alvirrubro.

De acordo com dirigente americano Eduardo Rocha, o acerto ocorreu na tarde de ontem, na sede social do clube. Segundo o cartola, ao contrário do que havia sido noticiado, a saída do atleta não teria sido provocada por indisciplina, mas pelo baixo rendimento. “O jogador não estava rendendo o esperado e chamamos ele para conversar. Marcelo alegou algumas dores lombares

e disse não estar em suas melhores condições de jogo”, revelou o Rocha. Ele garantiu que a rescisão ocorreu de maneira amigável e que as “portas do clube” seguiriam abertas para um possível retorno. “Ele é uma pessoa boa e um ótimo profissional, mas não vinha bem. Vamos enfrentar duas finais nesses jogos contra Ipatinga e Ceará e precisamos de força máxima”, concluiu.

Marcelo Ramos veio para o América após ser destaque no campeonato catarinense. Apesar do bom começo, o jogador se machucou e ficou por muito tempo parado. Várias rodadas depois, apesar de recuperado, não retomou a posição de titular. Com a baixa no elenco, o técnico Francisco Diá deverá improvisar o volante Jackson na defesa para jogar ao lado do zagueiro Baggio.

| COPA 2010 |

Últimas vagas para o Mundial já têm donos

Campeã do mundo em 1930 e 1950, a seleção do Uruguai assegurou ontem a última vaga para a Copa-2010, que será disputada na África do Sul, ao empatar com a Costa Rica por 1 a 1, em Montevideu. A seleção uruguaia entrou em campo com a vantagem de ter

vencido a partida de ida por 1 a 0, com um gol do zagueiro Diego Lugano, ex-São Paulo. Na partida de ontem, o Uruguai abriu o placar aos 24min da etapa final numa cabeçada do atacante Abreu, aproveitando cruzamento da direita. Centeno empatou quatro minutos depois.

Com isso, os sete países que já venceram Copas – Alemanha, Argentina, Brasil, Inglaterra, Itália, França e Uruguai – estarão no próximo Mundial.

Classificados

França, Portugal, Eslovênia e Grécia conquistaram ontem

as últimas vagas europeias para a Copa do Mundo de 2010, que acontecerá na África do Sul no próximo ano. Na África, a Argélia também carimbou o passaporte.

Mais Copa 2010 em Esportes, página 16.

| SUL-AMERICANA |

No sufoco, Flu garante vaga na final

Foi sofrido. O Fluminense perdia para o Cerro Porteño por 1 a 0, nesta quarta-feira, no Maracanã. Porém, com dois gols, aos 47 e 49 minutos do segundo tempo, através de Gum e Alan, respectivamente, o Tricolor virou para cima dos paraguaios e se classificou para a decisão da Copa Sul-Americana. No fim, uma pancadaria generalizada entre os jogadores dos dois times e também integrantes de ambas as comissões técnicas.

Por ter vencido o jogo de ida, em Assunção, por 1 a 0, o Fluminense entrou confiante na classificação à final da Copa Sul-Americana. E, desta maneira, se surpreendeu com a pressão inicial do Cerro Porteño. Não demorou muito para, aos seis minutos, Cáceres colocar os paraguaios em vantagem: 1 a 0. A equipe, no entanto, foi premiada pela persistência e conseguiu reagir.

Agora, na final, o Fluminense vai duelar com River Plate, do Uruguai, ou LDU, do Equador. Porém, antes, o Tricolor, que luta contra o rebaixamento à Série B do Campeonato Brasileiro, pega o Sport, no domingo, às 17h (horário de Brasília), na Ilha do Retiro.

| SÉRIE A |

Palmeiras perde jogo e fica para trás

O Palmeiras mostrou ontem descontrole na reta final do Brasileiro. Com direito a uma briga entre Maurício e Obina no intervalo, a equipe foi derrotada pelo Grêmio por 2 a 0, com nove jogadores em campo no estádio Olímpico, e praticamente deu adeus à disputa pelo título.

O resultado deixou o Palmeiras com 58 pontos, na terceira colocação, desperdiçando a chance de retomar a liderança. Agora corre o risco de ver os rivais São Paulo e Flamengo ampliarem a vantagem neste fim de semana.

O Grêmio começou a tirar as esperanças do Palmeiras de ser campeão brasileiro aos 46 minutos do primeiro tempo. Numa jogada de Maxi López, que chutou colocado da pequena área, o goleiro Marcos espalmou, mas Rafael Marques pegou o rebote e marcou. O argentino López voltou a fazer a diferença no segundo, aos 25 minutos, ganhando de dois zagueiros na dividida e chutando forte para marcar o segundo gol.

Com a vitória o Grêmio subiu uma posição na tabela e é o 8º. O líder São Paulo joga no domingo contra o Botafogo no estádio Engenhão. E o Flamengo recebe o Goiás no Maracanã.

São Paulo tem 3 suspensos

Além de André Dias e Hugo, que cumprem suspensão automática, o São Paulo terá mais três desfalques no duelo contra o Botafogo, no domingo. Julgados pelo STJD hoje, Jean, Dagoberto e Borges foram condenados a três jogos de suspensão cada um. Assim, os três só voltam a campo na última rodada do Brasileiro, contra o Sport, em 6 de dezembro. Antes, desfalcarão o time diante do Botafogo e contra o Goiás. O São Paulo entrará amanhã com um pedido de efeito suspensivo da punição.

| GASTOS | Secretário de Planejamento avisa que estado atingiu limite prudencial

Governo não paga agora reajuste do Judiciário

Alexandre Honório,
do Novo Jornal

ENTRE O FOGO e a caldeira devido à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o Governo do Estado não cumprirá de imediato o reajuste sancionado nesta semana pela governadora Wilma de Faria, concedendo 8,88% de aumento aos procuradores do Estado, desembargadores, juizes e membros do Ministério Público estadual.

O motivo é que o reajuste se encontra em aparente rota de colisão com o cumprimento, por parte do Estado, da LRF e este tem sido o gargalo enfrentado pelo governo, uma vez que os relatórios que indicarão a situação da folha dos servidores objetos do reajuste somente serão disponibilizados no fim de janeiro do próximo ano.

Apesar de cada um dos poderes possuírem autonomia financeira e, em teoria, a possibilidade de conceder o reajuste, a prudência tem sido a palavra de ordem, já que o Estado alega amargar prejuízos de arrecadação em decorrência da crise financeira internacional e, por conta dela, faz as contas relativas ao aumento concedido tendo em mente março de 2010.

Com a crise financeira no exterior, a receita do Estado caiu e a despesa com pessoal aponta para uma superação do limite prudencial, o que tem causado temor ao Governo. Dados apontam para um rombo de cerca de

R\$ 400 milhões, até dezembro, em relação ao que foi previsto no Orçamento de 2009.

COMPROMETIMENTO

Para o secretário de Planejamento, Nelson Tavares, os efeitos das leis complementares que concedem os reajustes estão comprometidos até que o Governo retorne a patamares abaixo do limite prudencial. “Mas tem que ter cuidado, pois há o risco de voltar a exceder este limite”, avalia o secretário.

Na edição do Diário Oficial do Estado de ontem foi publicado o texto que sancionou o reajuste para os desembargadores e juizes do Judiciário estadual. Por sua vez, apesar da autonomia dos poderes para autorizar o reajuste retroativamente caso não tenham ultrapassado o limite prudencial da LRF, nem o Judiciário nem o Ministério Público confirmaram se implantarão o reajuste de imediato.



Nelson Tavares diz que estado sofre com crise internacional

O QUE É O LIMITE PRUDENCIAL

O artigo 19 da Lei de Responsabilidade Fiscal define os limites máximos de comprometimento da Receita com o pagamento de pessoal. Pela lei, o limite para o Executivo é de 49%; para o Legislativo 3% (incluindo Tribunal de Contas); 6% para o Judiciário e 2% para o Ministério Público.

Se a despesa exceder 95% desse limite, a lei proíbe a concessão de vantagens, aumento, reajuste ou qualquer outra adequação à remuneração, bem como a criação de cargos.

No caso de a despesa com pessoal já estar acima do limite, o percentual excedente tem que ser eliminado com a extinção de cargos ou funções, permitindo ao gestor até mesmo a redução da jornada de trabalho com a respectiva redução dos vencimentos. A punição para quem não cumprir esses preceitos é a proibição de receber transferência voluntária de recursos e até mesmo de contratar empréstimos.

| EM BRASÍLIA |

Bancada federal começa a discutir emendas do RN

Em sua primeira reunião para análise das emendas ao orçamento destinadas ao Estado ontem, em Brasília, a bancada federal do RN ouviu as reivindicações do Governo do Estado, Prefeitura de Natal e instituições como UFRN, UFERSA e UERN, além dos Tribunal Regional Eleitoral, Tribunal de Justiça do Estado, Ministério Público Federal, dentre outras, mas a bancada voltará a se reunir na próxima terça-feira para deliberar sobre as propostas apresentadas e estabelecer um entendimento em torno das propostas ao orçamento para 2010 destinado ao RN.

Segundo a deputada federal Fátima Bezerra (PT), o primeiro encontro da bancada foi proveitoso pois municiou os integrantes com informações sobre as necessidades relatadas por cada uma das instituições que encaminharam sugestões de emendas.

Fátima Bezerra observou como justas e oportunas as propostas apresentadas à bancada e afirmou que as quinze propostas



Para deputada Fátima Bezerra, primeira reunião foi proveitosa

apresentadas – seriam ao todo dezoito, sendo que três destas destinadas ao remanejamento de recursos – contemplam benefícios diversos à população norte-rio-grandense.

Ainda de acordo com a deputada, a bancada precisa definir suas emendas, uma vez que a Comissão Mista do Orçamento já definiu o prazo final para apresentação de emendas à Lei Orçamentária Anual para 2010

(LOA) também para a próxima terça-feira, 24 de novembro.

Fátima Bezerra destacou, dentre as emendas que serão apreciadas pela Bancada Federal aquela que destina recursos para ampliação e melhorias no Campus da UERN na Zona Norte da Natal. A deputada destacou também as reivindicações do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Natal que reivindicaram recursos para aplicação

em melhorias na segurança pública, infra-estrutura, drenagem e saneamento.

Para a deputada, a discussão da próxima terça-feira, quando a bancada volta a se reunir para decidir os rumos das emendas, será decisiva. “vamos discutir e definir nossas emendas procurando o melhor para o desenvolvimento do Estado e dos seus municípios. Estamos empenhados na busca por um denominador que garanta o melhor para os norte-rio-grandenses”, afirmou.

Sobre a informação de que cada membro da Bancada Federal adotaria uma emenda em particular, Fátima Bezerra afirmou que esta discussão sequer foi considerada. “Estamos trabalhando em conjunto, analisando as reivindicações das instituições, ponderando sobre como as emendas discutidas podem beneficiar o maior número de pessoas e assim estabelecer um consenso. Estamos promovendo uma discussão conjunta, como disse, buscando o melhor para o RN”, finalizou.

| TRIBUNAL |

STF vota pela extradição de Battisti, mas Lula é que decidirá

Márcio Falcão, da Folhapress

BRASÍLIA/DF (Folhapress) - Por 5 votos a 4, o STF (Supremo Tribunal Federal) autorizou ontem a extradição do ex-ativista de esquerda Cesare Battisti para a Itália. O presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, foi o último a votar e defendeu a entrega de Battisti ao governo italiano. “Não se pode atribuir aos crimes de sangue cometidos de forma premeditada o mesmo caráter de crime político”, disse Mendes em seu voto. A decisão do tribunal, porém, garante ao presidente Lula a palavra final sobre o caso.

Contrariando a decisão do governo brasileiro, a maioria dos ministros da Suprema Corte entendeu que os quatro assassinatos atribuídos a Battisti pela Itália são hediondos e não políticos, o que não justificaria a concessão de refúgio, que ocorreu em janeiro pelas mãos do ministro Tarso Genro (Justiça).

A decisão do STF, no entanto, não leva Battisti automaticamente para a Itália. Na segunda parte da sessão, os ministros discutiram a competência para a concessão de refúgio político, se exclusivamente do Executivo ou se do Judiciário.

Preso no Brasil desde 2007, o italiano é condenado à prisão perpétua por quatro assassinatos cometidos na década de 1970. O italiano nega os crimes. Sua defesa alega que os crimes são políticos e já prescreveram.

Em seu voto, Mendes afirmou que crimes políticos muitas vezes perdem o caráter ideológico pelo grau de crueldade, como no caso do assassinato do reverendo e ativista pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, Martin Luther King, e a morte da missionária norte-americana Dorothy Stang, no Pará.

Decisão caberá a Lula

O tratado de extradição entre Brasil e Itália permite ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva negar a entrega do ex-terrorista ao seu país de origem, mas para isso deverá dizer que ele poderá correr o risco de ser submetido a “atos de perseguição e discriminação por motivo de opinião política”. O tratado foi assinado em Roma em 1989 e ratificado pelo Congresso em 1993.

O entendimento final representou uma derrota do relator do caso, ministro Cezar Peluso, do presidente do tribunal, Gilmar Mendes, e de Ricardo Lewandowski e Ellen Gracie, para os quais o tratado obrigaria Lula a respeitar a decisão do STF.

Eles argumentaram que nunca na história do Brasil um presidente da República deixou de extraditar alguém após decisão neste sentido do Supremo Tribunal Federal.

“É criar uma polêmica onde ela não há. O que se procura agora é criar uma situação de constrangimento de ordem política ao presidente da República”, afirmou Ellen Gracie, durante o julgamento.

| BICUDOS |

Desavenças levam tucanos a antecipar debate sobre 2010

Por Andreza Matais e Adriano Ceolin, da Folhapress

BRASÍLIA/DF (Folhapress) - Presidentes de diretórios estaduais do PSDB aumentaram ontem a pressão para que o partido defina no máximo até janeiro seu candidato à Presidência na disputa de 2010. Chamados para uma reunião que iria discutir as alianças políticas, direcionaram a pauta para a definição sobre a disputa presidencial, o que deixou o presidente da sigla, Sérgio Guerra (PE), numa saia-justa.

Ao mesmo tempo, o DEM reforçou a cobrança ao PSDB também pela definição do nome do candidato. Os governadores de São Paulo, José Serra, e de Minas Gerais, Aécio Neves, disputam a vaga. Serra defende uma definição apenas em março; Aécio até o final do ano. “Cem por cento do partido quer antecipar a discussão. É um dado para os candidatos, nada mais”, minimizou Guerra.

Embora apoiem o cronograma defendido por Aécio, presidentes estaduais levaram uma notícia ruim para o governador de Minas. Diante do presidente estadual do PSDB mineiro, Paulo Abi-Ackel, apresentaram pesquisas segundo as quais Serra tem hoje melhor performance nos Estados.

“A maioria manifestou preferência por Serra”, disse o presidente do PSDB do Maranhão, Roberto Rocha.

Sem citar o encontro de Aécio com o deputado Ciro Gomes, tucanos reclamaram do risco de “tensionamento” entre os dois. “A cada movimento que um faz, o outro reage. E isso pode ficar inconstrutível”, alertou Cláudio Diaz (PSDB-RS).

Participaram do encontro 22 presidentes estaduais, apenas São Paulo e Bahia foram contra antecipar a discussão da candidatura. “Só deve antecipar se tiver um fato marcante, como uma chapa puro sangue, caso contrário é antecipar problema”, disse o ex-prefeito de Salvador Antonio Imbassahy.

O argumento para a antecipação é que a candidata do governo, a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), está em campanha, permitindo a costura de alianças nos Estados.

Levantamento do PSDB indica que em, pelo menos, 12 Estados as alianças dependem da definição para a Presidência. A lista inclui Rio de Janeiro, Paraná, Bahia e Pernambuco.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Fala, presidente

Se a assinatura de mais um “termo de compromisso” é pouco para justificar a presença do presidente da República no estado, a entrevista que ele concederá às emissoras de rádio locais, direto do aeroporto, mostra o aspecto mercadológico da visita presidencial. Alguns dirigentes de emissoras já viviam, ontem, o estresse da véspera.

Novos sindicatos

A Associação das Empresas de Comunicação segue o processo biológico da cissiparidade e se divide em duas: 1 – Sindicato das Empresas de Radiodifusão do Rio Grande do Norte; 2 – Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas do Estado do Rio Grande do Norte.

A assembleia de fundação será na tarde de hoje, na sede da Federação do Comércio. Dirceu Simabucuru (Intertv) presidirá o primeiro sindicato e Ricardo Alves (Tribuna do Norte), o segundo.

Aumento em gotas

Um dia depois de ter sancionado o aumento para o Ministério Público, a governadora Wilma de Faria, sem ligar para o limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal, sancionou idêntico aumento para a Magistratura, também em duas parcelas: cinco por cento retroativos primeiro de setembro, mais 3,88% a partir de fevereiro.

Trânsito interrompido

Os caminhos do Litoral Norte estão cada vez mais difíceis. A estrada de Jenipabu está interrompida porque o pontilhão do rio Doce – como já se esperava – perdeu a condição de tráfego.

Quem usa a badalada Ponte de Todos tem um único caminho para chegar à BR-101: a avenida Moema Fernandes. Uma avenida com quatro quilômetros de vias de barro e cheia de buracos de diferentes calibres.

Dentro de um mês começa a temporada de verão. Ai os serviços serão iniciados...

Detalhe: Dâmocles Trinta, atual responsável pelo DER, é veranista em Porto Mirim.

ME ENGANA-QUE-EU-GOSTO II

Nosso Rio Grande do Norte – mais uma vez – oferece um cenário para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mostrar ao Brasil a vinda de benefícios que não têm conseguido ultrapassar a barreira do evento realizado mais para atender à mídia que, propriamente, para satisfazer aos norte-rio-grandenses.

O mote é muito semelhante ao de setembro do ano passado, em plena campanha eleitoral, quando foi anunciada a mudança na denominação do Polo de Guamaré para Refinaria ‘Clara Camarão’.

Naquela oportunidade, diretamente de Mossoró, onde inaugurou uma série de obras construídas na Universidade Federal do Semi-Árido, cuja maior novidade para os mossoroenses estava num novo muro do campus e a mudança do nome de um núcleo que vem sendo implantado ao longo de mais de 20 anos, de exploração do petróleo norte-rio-grandense.

No meio da justa frustração do maior produtor de petróleo da região, alijado do sonho de possuir uma verdadeira refinaria, com compensação pela extração de recursos não renováveis do seu subsolo, o Governo Lula resolveu o problema com um decreto. Em vez de Polo de Guamaré, Refinaria Clara Camarão.

Refinaria “me engana que eu gosto”. Enquanto os estados não produtores estão ganhando refinarias de verdade, com pesados investimentos, ficamos reduzidos a um arranjo de marketing que não muda em nada a situação de um estado carente de um projeto.

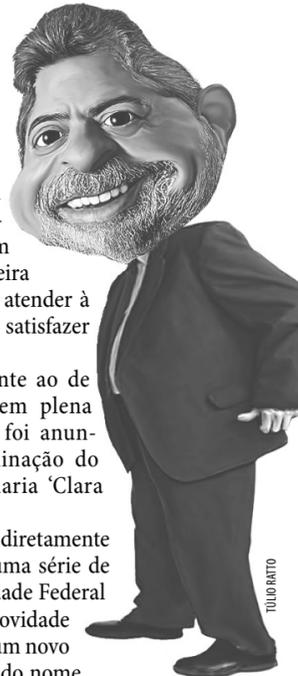
O pior é a docilidade com que as lideranças estaduais que desfrutam de propalado prestígio com Lula repetem o discurso bajulatório incompatível com a realidade de quem perdeu a refinaria de verdade; esperam há mais de dois anos pela definição de um modelo para a construção de um aeroporto que se arrasta desde o século passado e não conseguem identificar uma obra de verdade que marque no futuro o governo de um presidente campeão de popularidade.

Um presidente tão aplaudido, mesmo sem precisar fazer nada para merecer tanto reconhecimento, que pode imaginar que já fez tudo. Na hora em que o RN deixa de ser o maior produtor de petróleo em terra, discute-se o pré-sal. Sem precisar ao menos saber como anda o primeiro feito anunciado por Lula ao criar um super-assentamento de reforma agrária em Mossoró, nos idos de 2005, ocupando 20 mil hectares de algumas das melhores terras do mundo, que prometeu transformar em referência mundial em matéria de produção agrícola. Isso há quatro anos. Sem ninguém – ao menos – lembrar de conferir o que foi feito depois da festa, em tudo semelhante a programada agora para Guamaré.

“Meu candidato a presidente da República é o candidato do presidente Lula. Não podemos nos posicionar contra o presidente depois do que ele fez pelo estado”.



DO VICE-GOVERNADOR IBERÊ FERREIRA DE SOUZA, FICANDO DEVENDO AOS NORTE-RIO-GRANDENSES A EXPLICAÇÃO DOS FEITOS DE LULA NO RN.



TULIO BARTO

Pedra no caminho

Uma pronta ação do deputado Henrique Alves impediu, semana passada, a formalização da terceira via na sucessão estadual. Expulso do sistema governista, com a demissão do engenheiro Jader Torres do DER, o deputado Robinson Faria foi tentado por um grupo de estrategistas de sua campanha a fazer o lançamento de sua candidatura ao Governo naquela oportunidade. Lançamento no Seridó e no Oeste.

Informado da manobra, Henrique mandou um recado curto e grosso: se Robinson tomasse esse caminho ele não teria dificuldade em anunciar o seu apoio à candidatura de Rosalba. E ainda prometeu tirar a legenda do Partido Progressista do grupo de Robinson.

► Esse registro é feito para marcar, na reação de Henrique, um fato novo: o enorme espaço que ele dispõe para manobrar na política estadual, sem essa de atrelamento automático ao Palácio do Planalto.

Obra completa

Jorge Fernandes, representante do Rio Grande do Norte no Movimento Modernista, terá sua obra facultada ao público a partir de hoje, com o lançamento do livro organizado pela professora Maria Lúcia de Amorim Garcia, que será lançada à noite, no Midway Mall.



Preço do sucesso

O deputado Getúlio Rego divulgou o preço do sucesso de público que o vice-governador Iberê Ferreira de Souza vem obtendo nas suas andanças pelo interior do Estado. Da tribuna da Assembleia Legislativa, o parlamentar oestano assegurou que para atrair pessoas a equipe de Iberê vem promovendo sorteios. Bicicletas e geladeiras são os prêmios principais.

Em tempo: A legislação eleitoral proíbe sorteios em comícios, mas não se conhece restrições de sorteios para audiências públicas ou inaugurações.

Editorial

A cultura merece mais

É normal que na passagem de uma administração para outra, em especial quando a que está entrando é adversária política da que está saindo, haja todo tipo de divergência. Regra geral, é esta a prática na nossa combalida democracia.

Portanto, vista sob essa perspectiva, nada de novo na reclamação feita ontem em reportagem da editoria de Cultura do NOVO JORNAL pelo presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes, Rodrigues Neto. Ele protestou contra as dificuldades em obter informações no órgão referentes à gestão passada e chegou a afirmar ser necessário abrir o que batizou de “caixa-preta da Funcarte”.

O protesto do dirigente da entidade municipal encarregada de tocar os projetos culturais da capital não teria mesmo nada de novo se estivesse começando agora sua temporada à frente da pasta. Choro assim é até parte da retórica. Mas faz quase um ano que a administração municipal assumiu o controle da Capitania das Artes.

Então, ao longo de onze meses - quase um ano - e tendo à frente dois auxiliares capazes de radiografar a fundação (o primeiro, Cesar Revorêdo, trocado depois de uma operação de pagamento a terceirizados que, embora parecesse comum, foi considerada desastrosa), ainda não foi possível abrir a caixa-preta?

O que a sociedade precisa saber é: há, de fato, o que esconder na Capitania das Artes? Qual o peso da rivalidade política no processo de condução da estratégia cultural a ser adotada para o município?

Para quem assiste a tudo de fora, fica a impressão de que, também na Capitania das Artes, como na Saúde e em outros departamentos e secretarias da esfera municipal, o ringue político permanece montado, mesmo passada a eleição e chegada a hora de arregaçar as mangas e trabalhar.

Essas barreiras que impedem a adoção de medidas e a implementação de programas já deveriam estar superadas – ou então transpostas para outras esferas, de modo a que sobressaísse não somente a arenga, mas a ação.

E a política proposta ao setor pela atual gestão ainda está longe da ideal para uma cidade que guarda algumas riquezas culturais, seja na área da tradição folclórica clássica seja em outros segmentos específicos, como a literatura, a música e as artes plásticas.

Além do mais, é extremamente desanimador para os que acompanham a cena cultural natalense notar que, em vez de produzir noticiário que promova a atividade, a principal entidade da área tenha de se preocupar com uma maçaroca de leis, de sentenças, de ações e de investigações - com todo seu linguajar particular e específico. A cultura potiguar pede bem mais que isso.

Artigo

Moura Neto / Editor de Cidades



Novas luzes da Ribalta

Amigos leitores, antigos e novos, recentíssimos até, tanto faz, prazer imensurável! Quase dez anos afastado dos periódicos, volto a respirar, novamente, o clima sempre alvissareiro da redação, na companhia de alguns dos mesmos companheiros de antigamente e dos filhos de outros, o que me leva a questionar, também agora, se as coincidências são obras ou não do acaso.

De volta ao velho habitat profissional, espero contribuir, tiquinho que seja, com a força dos ventos que movem outra vez a roda-vida, deixando-a moer e triturar aflições de quem fazia figa e torcia contra. E somar, o quanto possível, com aqueles que idealizaram o desafio, imenso, de inovar em cima do que está posto, recriar sobre o estabelecido e convencional.

Prazer, sobretudo, em recomeçar na lida não no vetusto e pseudo, mas no novo jornal. Ciente de que, além de tudo, está sendo aberta a porta para um importante aprendizado, nunca tarde demais e sempre bem-vindo, em qualquer etapa da vida.

Prazer ainda em retornar ao convívio da Ribeira velha de guerra, ribalta de lutas gloriosas e inglórias em tempos idos, quando o ponto era na Tavares de Lira e na Peixada Potengi. Gosto de percorrer a Ribeira, suas ruas e ruelas, e imaginar que, no passado remoto e recente, andavam por aqui respeitáveis senhores de terno branco e chapéu panamá e inescrutáveis tipos populares que enriqueceram o folclore da cidade. Professor Cascudo, presidindo animadas tertúlias literárias, Zé Areia embromando os militares americanos e o poeta Navarro alimentando suas inspirações dionisíacas diante do por do sol no Potengi, sem suspeitar que, anos depois, uma moderna obra arquitetônica riscaria a linha do horizonte, ligando uma parte à outra da cidade, levantando consigo o nome dele.

Vinte e cinco anos. É mais ou menos esse o período que separa os tempos da Tavares de Lira dos da Frei Miguelinho. Muitas coisas aconteceram nesse intervalo. Em qualquer parte, em todos os cantos. Quase nada, porém, mudou na Ribeira. Está quase tudo do mesmo jeito. Exceto uma coisinha aqui, outra acolá. Como a obra de reforma da Rodoviária Velha, que virou Museu de Arte Popular.

Os projetos de revitalização do bairro que abrigou os primeiros habitantes da cidade, fracassaram todos até agora. Parece implícito, neste caso, a ausência de vontade política para manter preservado o rico acervo da nossa história, cuja paisagem vai se confundindo com enormes condomínios em construção.

mouraneto@novojornal.jor.br

ZUM ZUM ZUM

► Renovado o aluguel da Residência Oficial da Governadora. Uma nota de R\$ 12.307,19 mensais.

► As licenças ambientais do Polo da Petrobras que virou refinaria, em Guamaré, foram liberadas desde 2 de outubro.

► O vice-governador Iberê Ferreira de Souza fez um bate-e-volta, ontem, em Brasília.

► Na Prefeitura de Natal, foi criada a Gestão Integrada Sustentável, no Gabinete da Prefeita.

► Tempo de greve no Estado: Polícia Civil, Detran e o pessoal da Saúde.

► O Diário Oficial do Município de Natal ocupou 55 páginas de sua edição de ontem, apenas, com relação de motoristas multados.

► Hoje completa 110 anos do nascimento do poeta Ponciano de Moraes Barbosa.

► A verba de passagens aéreas da Emproturn atinge a marca dos R\$ 419.333,36.

► O produtor cultural Lula Belmont é personagem principal do suplemento “Nós do RN”, do Diário Oficial.

► Hoje completa 40 anos da instalação da primeira Igreja Batista da Cidade da Esperança.

► Os grupos Escolares Isabel Gondim e Alberto Torres são os aniversariantes do dia. Completam 75 aninhos.

► Novo cidadão honorário de Natal: almirante Afonso Henrique Corte Real Nunes.

PAINEL

RENATA LO PRETE
Folha de São Paulo

Fila do ponto

Depois do desgaste causado por levar à pauta o reajuste dos aposentados, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), tentará hoje ser o fiador de um acordo para votar outro projeto de forte apelo eleitoral: a emenda que trata da redução da jornada para 40 horas. Em seu gabinete, sentarão os representantes das centrais sindicais e do empresariado, como os deputados Armando Monteiro Neto (PTB-PE), presidente da CNI, e Sandro Mabel (PR-GO).

A proposta é diminuir gradativamente a jornada, hoje de 44 horas, e simultaneamente atender um pleito dos empregadores, a retração dos encargos em folha de 20% para 14%. 'A proposta é viável, desde que uma coisa venha combinada com a outra', diz Mabel.

Leãozinho

Lula, que ao chegar de viagem soube ter recebido telefonema da mãe de Caetano Veloso, ligou de volta. 'Conversei com a companheira Canô, disse todo animado a auxiliares. Como se sabe, ela discordou publicamente das considerações do filho sobre o presidente.

Cristal japonês

Feito para arrancar lágrimas da plateia, 'Lula, o Filho do Brasil' não conseguiu produzir esse efeito sobre os parlamentares governistas que compareceram anteontem à abertura do Festival de Brasília. Deixaram a sessão num clima de 'desculpe, mas eu não chorei'.

Perfil

A certa altura do filme, o personagem Lula diz à então namorada Marisa Letícia que adora 'mulheres nervosas'. Dúvida de um integrante do primeiro escalão presente à sessão de anteontem: 'Será que ele estava se referindo à ministra Dilma?'

Tipo Diná

Os ensinamentos que Lula recebe da mãe são todos tão proféticos que, à saída da sessão, houve quem defendesse um outro nome para o filme: 'Mãe Lindu'.

Velhos tempos

A CUT abriu conta bancária para seus filiados depositarem ajuda a Luiza Erundina (PSB), condenada a pagar R\$ 353 mil à Prefeitura de São Paulo. A entidade também fará depósito de R\$ 20 mil com o argumento de que a punição à ex-prefeita se refere a uma greve encampada pela central em 1989.

Classe

Nota da Federação Nacional dos Urbanitários, que agrega praticamente todos os eletricitários do país, cobra

'diminuição da dependência de Itaipu' e 'diversificação da matriz energética'.

Distensão

Uma das vozes do governo mais críticas ao furor suspensivo do TCU, Paulo Bernardo (Planejamento) almoçou ontem em Brasília com o presidente do tribunal, Ubiratan Aguiar, e o ministro Valmir Campello.

Veja bem

O TCU alega que, embora tenha fornecido subsídios, não foi responsável pelo acordo entre o Ministério Público e empreiteiras que resultou na manutenção das obras do Rodoanel apesar de irregularidades apontadas.

Plantão 1

O documento do governo para a Confecom (Conferência Nacional de Comunicação), a ser realizada em dezembro, defende a veiculação gratuita de mensagens de 'orientação à população' na TV quando houver crise na área de saúde pública.

Plantão 2

Argumento: mesmo com o desconto dado pelas emissoras nesses casos, o custo é alto. 'O governo é muito onerado para proteger a população', diz o texto.

Outro lado

Líder do PSDB na Câmara paulistana, Carlos Bezerra diz que 'seria ético, além de correto pelo regimento', o ex-tucano Gabriel Chalita (PSB) devolver ao partido sua cadeira na CCJ.

Visita à Folha

Mícarla de Sousa (PV), prefeita de Natal (RN), visitou ontem a Folha. Estava acompanhada de Jean Valério, secretário de Comunicação Social, e Nelio Jr., assessor de imprensa.

TIROTEIO

Se o Berzoini desafia a oposição a fazer ela também um filme, então reconhece que "Lula, o Filho do Brasil" não passa de uma peça de propaganda estatal e eleitoral.

Da senadora MARISA SERRANO (PSDB-MS), em resposta ao presidente do PT, deputado Ricardo Berzoini (SP).

CONTRAPONTO

O guarda-costas

O líder da bancada tucana na Câmara, José Aníbal, folheava dias atrás o livro 'Churchill e os Judeus' no gabinete contíguo ao do governador de São Paulo, José Serra, com quem falaria em seguida.

A folhas tantas, deparou-se com a foto de um funcionário encarregado de provar toda e qualquer comida, bebida ou charuto dado ao premiê britânico, de modo a protegê-lo de eventual tentativa de envenenamento.

Quando Serra chegou e Aníbal comentou o que havia encontrado no livro, o anfitrião resolveu provocar:

-Você faria isso por mim?

Os dois caíram na risada.

PONTA NEGRA | Projeto de emissário submarino ameaça qualidade da água e opõe especialistas

VAI DAR PRAIA OU ESGOTO?



Ligações clandestinas tornaram rotineira a interdição da praia para banhos

Ambientalista quer reutilizar água

Os ambientalistas alegam que o emissário pode tornar a praia imprópria para banho, aumentando os problemas já provocados pelo esgoto clandestino. Yuno Silva, do SOS Ponta Negra, destaca que o projeto tem três problemas: "Faltou transparência da Caern, não houve um estudo profundo de impacto ambiental e falta o tratamento adequado dos detritos".

Segundo ele, a Caern modificou o projeto após as últimas audiências. "O primeiro emissário que nos apresentaram tinha um tratamento primário, em seguida eles falaram que iam fazer o tratamento terciário e iam lan-

çar os detritos a 5 km da praia, e agora mudaram tudo", disse.

Ele afirma ainda que uma característica do nosso litoral não foi considerada. Segundo Yuno, o litoral potiguar é granuloso e as correntes marítimas fazem um movimento de leque que pode trazer para a costa os coliformes fecais. "Não há a certeza de que esses detritos não venham contaminar a praia", diz.

Para ele, a melhor solução seria o tratamento terciário da água, que a deixaria quase potável e pronta para reutilização, "seja em irrigação, seja no ambiente industrial".

Empresário teme prejuízo

Eduardo Bagnoli, empresário e presidente da Associação de Moradores, Empresários e Amigos de Ponta Negra (AME-Ponta Negra), afirma que o emissário pode afetar drasticamente o turismo: "Em Guarujá, no litoral paulista, houve um emissário que um dos canos rompeu coisa que prejudica até hoje o turismo na área. Se eles têm 81 milhões para gastar numa obra, porque não usam o dinheiro todo para fazer bem feito?"

Eduardo é a favor da reutilização da água,

após o tratamento. Segundo ele, o argumento (falta de demanda) que a Caern usa para não reaproveitar, é falho. "Com o tratamento terciário, teríamos uma água industrial que poderia ser usada de forma mais barata para a irrigação", conta. Ele afirma ainda que essa água poderia atrair mais empreendimentos, além de baratear o custo do metro cúbico para o empresário: "Existe um projeto de construção de um campo de golfe no litoral sul. Essa água tratada do esgoto poderia ser usada ali".

Ministério Público exige novos estudos

A promotora do meio ambiente do Ministério Público Estadual, Gilka da Mata, afirma que, desde a apresentação do primeiro projeto, em março de 2008, os estudos ambientais contratados pela Caern eram insatisfatórios e incompletos. O MPE chegou a pedir estudos complementares no projeto.

"Não havia sequer uma análise computacional da pluma de contaminantes, considerada elementar para implantar qualquer tipo de emissário", disse Gilka.

Emissário de drenagem também está na lista de ameaças às praias

Pouco discutido pela sociedade, o projeto de outro emissário submarino, pela Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi), prevê o lançamento ao mar das águas drenadas de Capim Macio.

O emissário é parte fundamental do projeto de drenagem do bairro e também enfrenta re-

Sul – que tem cerca de 280 mil moradores – na região da Barreira do Inferno. Esses detritos iriam para uma Estação de Tratamento Preliminar, para a retirada de detritos sólidos, e depois passariam por dois tratamentos complementares para combater os coliformes fecais e as demais bactérias. Depois, a água tratada seria lançada a 2.732 metros da costa, na praia por trás do Morro do Careca.

Área de segurança

Segundo o diretor de projetos da Caern, Josildo Lourenço, o tratamento seria capaz de reduzir em 93% a carga orgânica da água e em 99,2% os coliformes fecais produzidos. "Um esgoto comum tem uma média de 10 milhões de coliformes fecais por 100 mililitros de água. Esse percentual se reduziria para algo em torno de 70 a 80 mil bactérias para essa mesma quantidade. Além disso, esse material será lançado a 2.732 metros da costa, sem risco para a população e o meio ambiente". Ele acrescenta que os estudos ambientais e técnicos comprovam que o mar tem capacidade de depuração dessas bactérias e que elas não retornariam para a área de banho, de até 300 metros da linha da costa. Ou seja, não haveria contaminação na praia.

Josildo afirma que o tratamento terciário – reivindicado pelos ambientalistas – seria desnecessário e tornaria o projeto mais caro. Ele destaca que a obra tem uma "área de segurança" extra de 700 metros. "Todo projeto de engenharia trabalha com uma margem de segurança. Os nossos estudos indicaram que, a dois mil metros da costa, já não apresentava riscos. Aumentamos a distância em 700 metros para termos uma segurança a mais", disse.



Josildo Lourenço: confiança no projeto

sistência de ambientalistas, que temem as ligações clandestinas de esgotos e a contaminação das praias da Via Costeira e Ponta Negra.

Segundo o secretário Demétrio Torres, "esse pequeno emissário vai pegar as águas das lagoas de captação e jogá-las ao mar, à altura do hotel Ocean Palace", disse. O projeto chegou a ser embargado e está sendo submetido a uma perícia, "para saber se ele poderá ser usado".

O emissário de drenagem custará em torno de R\$ 5 milhões. As águas pluviais seriam jogadas a 300 metros da costa, sem nenhum tipo de tratamento, porque, segundo o secretário, não possuem o mesmo grau de poluição do que a água de esgoto.



Iberê, o candidato da governadora

SOMENTE QUEM ACREDITA

em Papai Noel poderia supor que o candidato da governadora Wilma de Faria não seria o vice-governador Iberê Ferreira de Souza. A única opção disto não ocorrer seria por ato de vontade própria do indicado. Ou seja, a renúncia a tal possibilidade. Como esta alternativa nunca esteve cogitada, sua candidatura estava posta à sucessão da governadora Wilma de Faria em 2010, de forma definitiva.

Só haveria uma hipótese do vice-governador não ser o candidato preferido do sistema governista: caso a governadora não fosse candidata a nenhum cargo eletivo no pleito do ano vindouro. Permanecendo no governo, sim, ela teria condições de coordenar sua sucessão, discutindo com a base política melhor alternativa entre postulantes ao governo do Estado com total isenção, sem criar fissuras no sistema governista.

Mas a governadora, ainda detentora de grande liderança política, jamais iria ficar quatro anos sem mandato, apenas para atender interesses da unidade partidária que lhe deu respaldo nestes quase oito anos. Além disso, precisa de mandato popular para se resguardar de alguns imbróglis na justiça, pois obteria foro privilegiado. Sem este respaldo, via eleitoral, a situação poderia se tornar desagradável.

Portanto, para obter êxito nesta missão que não parece fácil para nenhum dos postulantes às duas vagas para o Senado, Wilma optou pela candidatura do

vice-governador Iberê Ferreira de Souza que lhe assegura, como nenhum outro, condições necessárias para viabilizar sua candidatura com chance de êxito. Iberê, como candidato ao governo e no exercício do mandato, tornou-se âncora indispensável a sua postulação para uma cadeira no Senado da República.

O apoio de Iberê é mais útil à Wilma do que o apoio dela a ele. Numa campanha eleitoral acirrada, a utilização da máquina oficial pode desequilibrar o pleito, em favor de determinado candidato. Apesar de a Justiça Eleitoral, nas últimas eleições, ter cassado mandatos de governadores e senadores acusados de terem usado recursos públicos em campanhas políticas. Este vício pernicioso finalmente começa ser combatido com certa eficácia, embora de maneira ainda a desejar.

Oficializada a candidatura tuacionista do vice-governador neste mês de dezembro, qual será a reação dos deputados Robinson Faria e João Maia, que também pleiteiam o cargo com respaldo da governadora Wilma de Faria? Vão romper com o sistema governista ou aceitar, mesmo magoados, a indicação oficial? Seguirão o mesmo destino ou cada um segue seu caminho? A definição já foi tomada há tempo. Falta apenas oficialização do anúncio.

Infelizmente, hoje não existe mais o procedimento político



de antigamente. Naquela época, antes da vigência do regime militar, era comum um político romper com o governo e apoiar a oposição. O autoritarismo consolidado pela força do arbítrio modificou o comportamento e o caráter dos políticos. Agora, fato deste tipo é coisa rara.

O poder que seduz, alicia e corrompe mudou os costumes de se fazer política. Hoje, quase todos, postulantes ou detentores de mandatos, com raras exceções, preferem o manto protetor do governo em busca das facilidades que viabilizem suas eleições. Justamente por isso, corremos sério risco, em curto espaço de tempo, da implantação de um regime atípico, com nefastas consequências à democracia.

INSEGURANÇA PÚBLICA

Apesar dos esforços do governo do Estado na aquisição

de veículos, motos e incorporação de pessoal, a situação da segurança pública no Rio Grande do Norte é caótica, fato reconhecido até pelos próprios aliados da governadora. A insegurança na capital e no interior amedronta a população, que se acha desamparada e desassistida. Reclamações são acumuladas em gavetas das autoridades, sem nenhuma providência no sentido de coibir abusos que se repetem cotidianamente.

Não adianta propagar a chegada de novos instrumentos de combate à marginalidade, se não existe uma política eficiente de segurança pública que conceda ao cidadão o mínimo de proteção para viver em paz. Os índices da criminalidade são alarmantes. A violência se alastra até nos grotões pacatos do interior. Fazendas estão sendo postas à venda por preços irrisórios em face da insegurança que chega ao campo, causando terror aos proprietários e moradores.

Em Natal, a violência é manchete diária na mídia. Os números de assassinatos são preocupantes, principalmente de jovens envolvidos com o tráfico de drogas. Alguns nem chegam à adolescência e já estão engajados nas gangues que disputam o território para prática de negócios escusos. A ausência das polícias civil e militar nas áreas onde se pratica toda espécie de crime é um fator

preponderante para esse estado de coisas que lamentamos.

Os programas sociais promovidos pelo governo são insuficientes para proteger os adolecentes do narcotráfico. Ou melhor, fracassaram. Jovens que deveriam frequentar salas de aula já foram adotados pelos traficantes, por conta da incuria do poder público. O fato se repete aqui e lá fora. O futuro da juventude que mora nas periferias das grandes cidades está seriamente comprometido. Em Natal acontece o mesmo problema. Aparentemente sem solução.

É preciso urgentemente que o governo redimensione seu projeto de segurança pública sob pena de continuar sendo um fracasso total, como já vem ocorrendo, apesar das mudanças na área. A governadora deve ter pesquisas atestando isso. Inevavelmente, a insegurança é o fator mais desgastante do atual governo. Se as coisas continuarem desta maneira poderão ser desastrosas em termos de avaliação eleitoral.

A omissão e incompetência dos órgãos de segurança são estarrecedoras. As tragédias se multiplicam diariamente nos bairros carentes com características semelhantes, sem que haja ação preventiva da polícia. É a repetição monótona de mortes previamente anunciadas para desespero dos familiares. O crime organizado consolidou-se sem sofrer represálias daqueles que são pagos pelos contribuintes para proteger a sociedade.

PLURAL

ELEIKA BEZERRA
PROFESSORA

Enganação x analfabetismo. O que fazer?

Preciosa a oportunidade de compartilhar, com alguns leitores, princípios, valores, conceitos, crenças e aspirações... O fato dá satisfação e muita responsabilidade. Por onde começar?

Diante de uma vivência de algumas dezenas de anos no campo da Educação, aflora a ideia: "Educação é quase tudo". Cheguei até a pensar que "Educação é tudo". No entanto, concluí que era demais! Ela está em tudo - sempre presente como "pano de fundo" em todas as circunstâncias da vida.

O caso que passarei a relatar é simples e importante. Há poucas semanas, tomei conhecimento de uma situação muito real e concreta, igual a muitas outras vividas por milhares de brasileiros. Uma senhora comprou, na porta da sua casa, em Natal, por cem reais, dois medicamentos, que custam, em uma farmácia de manipulação, precisamente vinte e nove reais e cinquenta centavos. O caso se agrava por estar um deles já vencido! Há mais um complicador. Saiba-se que essa senhora chegou a assinar um "papel" instigada pelo vendedor, mesmo afirmando que não entendia o que estava lendo!

O que isso tem a ver com a Educação? Tudo a ver!

A senhora está incluída no percentual de 74% das pessoas do nosso Brasil - classificadas como analfabetas funcionais - que são enganadas, por não terem as condições de interpretar, devidamente, o que leem. Imagino as "compras" feitas e decisões tomadas, neste país, respaldadas na cegueira que tal "analfabetismo" acarreta.

Os caminhos? Mais e melhor educação básica. Quando? Imediatamente. Uma ideia: não seria razoável se dispor de um "Procon educacional"? Afinal, a Constituição do Brasil estabelece o direito à educação. Trata-se, de uma situação que tem respaldo legal para ser enfrentada. Altere-se, inclusive, no que for necessário. Os Procons foram instituídos para solucionar conflitos entre consumidor e a empresa que vende um produto ou presta um serviço e não, propriamente, entre o cidadão e o Estado. É pertinente indagar como é prestado o serviço educacional pelo Estado. Diante da grave situação da educação, é evidente que os mecanismos de controle adotados: Ministério Público, conselhos federal, estaduais, municipais, escolares, dentre outros, são insuficientes para melhorar o quadro. A ideia proposta é apenas uma alternativa para solucionar tão gigantesco problema: uma população semianalfabeta em pleno século 21!

É evidente que ao sugerir um "Procon educacional", abordo a educação escolar e vários ajustes seriam necessários, especialmente pelo fato de o serviço educacional ser oferecido, sobretudo, pelo poder público. Seria uma instituição que orientaria consumidores, informaria sobre os direitos e fiscalizaria as relações entre o usuário e os prestadores de serviços educacionais.

Importante é lembrar que o percentual apresentado acima sobre o analfabetismo funcional - 74%, diz respeito ao Brasil. Há a expectativa de que o Rio Grande do Norte pesquise como este mal se apresenta no nosso Estado. Com a palavra a Secretaria Estadual de Educação que tem a possibilidade de, se assim o desejar, realizar diagnóstico sobre quantos conseguem, ou não, interpretar devidamente o que leem e utilizar, corretamente, as operações básicas da aritmética.



Sucesso

(...) Tenho certeza que, mais uma vez, este meu querido mestre-escriva vai fazer história no jornalismo potiguar. Todo sucesso hoje e em todas as próximas edições.

Micarla de Sousa, prefeita de Natal

Desenvolvimento

(...)Recebam nossas congratulações pela iniciativa e pela coragem de acreditar, como nós, no desenvolvimento do Rio Grande do Norte e investir na criação de um novo veículo de comunicação. Os obstáculos serão grandes, mas a vontade de trabalhar e de fazer acontecer é maior. Sucesso ao Novo Jornal, que chega para ocupar seu lugar na vida da nossa gente.

João Carlos R. de Queiroz, presidente do SETRANS

Desafio

"O jornalismo é, antes de tudo e sobretudo, a prática diária da inteligência e o exercício cotidiano do caráter". O Natal Shopping se alegra com a chegada do NOVO JORNAL. Informar, questionar e fazer nossa sociedade refletir é o desafio constante. Vida longa ao NOVO JORNAL.

Cláudio Freire, superintendente

Êxito

Receba o meu abraço e incentivo, na hora em que enfrenta novo desafio. Conheço a firmeza dos seus propósitos, vontade férrea no exercício do jornalismo e inquestionável competência. A tradição profissio-

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR



Moção na Câmara

"Requeiro que sejam enviados votos de congratulações aos senhores Cassiano Arruda Câmara e Manoel Pereira dos Santos, pelo lançamento de o NOVO JORNAL, o mais novo veículo de comunicação no estado do Rio Grande do Norte. O NOVO JORNAL foi lançado em grande estilo no último dia 16 de novembro e já nasceu com o forte slogan "Sem medo de ter opinião".

Parabenizo e desejo a todos os que fazem o NOVO JORNAL, que possam desfrutar da verdade em cada edição, e que busquem incentivar a cultura, a leitura, a educação e as boas práticas sócio-ambientais para as futuras gerações"

Adão Eridan de Andrade, vereador, proponente do voto de moção aprovado em 16 de Novembro.

nal lhe credencia a pleno êxito no projeto que começa a executar.

Que Deus ajude você, a sua equipe e que o NOVO JORNAL se afirme como mais um veículo de comunicação social em nossa terra.

Ney Lopes

Plural

Conteúdo plural e boa qualidade dos textos. Até voltei a sentir gosto e prazer em ter nas mãos um jornal que tem o que ler. Dá um tédio danado ver nas edições impressas dos jornais locais o que a gente já sabe de véspera, informados que fomos pelos blogs, twitters e outros meios de comunicação e fofoca virtuais.

Desejo vida longa ao NOVO JORNAL e, mais ainda, desejo que o mote do convite de lançamento (SEM MEDO DE TER OPINIÃO), além de valer para os donos, valha também para os(as) jornalistas e leitores(as). Se igualaram aos(as) melhores cozinheiros(as). Que continuem produzindo bons alimentos.

Fernando Mineiro, deputado estadual

POR E-MAIL

Votos

Parabéns pelo lançamento do Novo Jornal. Faço votos de bastante sucesso.

Alexandre Aquino, secretário chefe da Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros

Novo

Só consegui dormir por volta das 3h da madrugada desta terça, depois de ler quase toda a edição de lançamento do Novo Jornal. É a volta do bem apurado e bem escrito texto, como sonhado e planejado (...) e tão esperado por uma parcela imensa de leitores, da qual faço parte. Parabéns! Um forte abraço em todos.

Paulo Araújo, diretor de Jornalismo da TV Ponta Negra

DISPUTA | Cooperativas tentam evitar pagamento de conta de R\$ 45 milhões à Cosern

Curto-circuito no campo

Luana Ferreira, do Novo Jornal

A Cosern e cooperativas de eletrificação rural travam na justiça uma disputa de milhões de reais, sem data para terminar.

O capítulo principal dessa novela, que já dura mais de uma década, se encerrou no início desse mês, quando as cooperativas transferiram para a Cosern a distribuição de energia elétrica dos seus 26 mil associados.

Eram os últimos consumidores do estado não atendidos pela empresa.

A Cosern agora quer algo em torno de R\$ 45 milhões pelos anos em que as cooperativas deixaram de pagar a conta de energia.

O advogado da Federação das Cooperativas de Energia e Desenvolvimento Rural do RN (Fecoern), Cícero Almeida, não reconhece a dívida. "A concessionária emite cobranças no valor que ela quiser". Ele quer incluir na conta o período em que a empresa usou sem ônus a estrutura elétrica das cooperativas e reavaliar o sistema de cobrança.

Além disso, há o patrimônio de postes, fios, cabos e transformadores que foram repassados à Cosern e ainda precisam ser avaliados. Por isso, Cícero Almeida chama a situação das cooperativas de "estado inadimplente". "Queremos fazer o encontro de contas".

A Cosern foi procurada pelo Novo Jornal para comentar o assunto, mas não obteve resposta porque os gestores estavam afastados para um treinamento interno.

No contrato do dia 1º de novembro, ficou acertado que duas empresas auditoras, uma para contas, e outra para o patrimônio, entrariam em ação para pôr fim à briga. O laudo sairá em abril.

O lucro entra em cena

O modelo cooperativista de distribuição de energia elétrica entrou em "desuso" há 12 anos, quando começou o processo de privatização da energia do Brasil.

As cooperativas foram tratadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) da mesma forma que as empresas privadas e passaram a pagar tarifa igual, sem, no entanto, obter lucro.

A tarefa de manter uma conta de energia menor para os associados e ainda cumprir a função social – o que significava, muitas vezes, atender aos inadimplentes – ficou cada vez mais difícil. As cooperativas cobravam R\$ 0,17 por Kw/h, mas as pessoas de baixa renda e os irrigadores, a maior parte dos associados, tinham descontos.

Nos primeiros seis anos de privatização, seis cooperativas sucumbiram. Sobraram três: a



Cerval, que era responsável pela Luz do Vale do Açu, a Cernal, da região Agreste, e a Cermol, do Oeste.

As entidades tentaram (em alguns estados ainda tentam) junto a Aneel regularizar a prestação do serviço, passando de autorizadas para permissionárias, o que daria iguais condições de concorrência com a Cosern. O esforço foi em vão.

O problema se agravou em 2004, com o programa Luz para Todos. A partir daquele ano, todo o dinheiro do governo federal destinado à eletrificação rural passou das mãos das cooperativas para a Cosern, responsável pela execução do programa no estado. Além disso, muitas áreas que eram rurais em 1972, quando o modelo cooperativista surgiu no estado, foram urbanizadas e passaram a representar possibilidade de lucro. "Elas perderam a função", resume o presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsep), Luiz Eduardo Farias, que tomou a iniciativa das negociações.

A Cosern passou a cortar o fornecimento de energia em resposta à inadimplência das cooperativas e para pressionar a Arsep. As entidades também ficaram impedidas de fazer melhorias ou ampliar a rede, por exemplo. "Eu disse: vamos negociar, se não teremos que tomar uma atitude drástica", lembra Luiz Eduardo. As discussões duraram dois anos.

Com o contrato de 1º de novembro, a Cosern passa a ser responsável por 100% do fornecimento de energia do estado, atendendo a 1,07 milhões de ligações. Para o gerente da Cernal, José de Anchieta, as comunidades perdem com a transferência. "Elas tinham um contato mais íntimo com as cooperativas. A principal diferença não é o valor da tarifa, mas o papel social que elas exerciam". De acordo com a Arsep, os ex-cooperados ganham porque não sofrerão novos apagões. Os novos consumidores renderão cerca de R\$ 3,6 milhões por ano a Cosern.

A DISPUTA EM NÚMEROS

26 mil cooperados se tornaram consumidores da Cosern

3 cooperativas perderam a autorização de distribuir energia

R\$ 45 milhões é o que a Cosern acha que deve receber das cooperativas

R\$ 0,17 era é o preço do Kw/h cobrado pelas cooperativas

R\$ 3,6 milhões é o que a transferência deve render por ano a Cosern

PRÉ-SAL |

Câmara aprova projeto de criação da Petro-Sal

BRASÍLIA/DF Folhapress A Câmara dos Deputados aprovou ontem, com apenas 67 votos contra, a criação da chamada Petro-Sal. É o primeiro projeto de regulamentação do pré-sal aprovado pelos deputados. Há outros três.

A estatal Petro-Sal vai gerenciar todos os contratos de exploração e produção das áreas de pré-sal. Ainda há dois destaques ao projeto que serão votados pelo Senado.

São quatro os projetos que compõem o marco regulatório do pré-sal. Os textos já foram

votados nas comissões especiais montadas na Câmara, e agora serão votados em plenário. É necessária maioria simples na sessão para votar os projetos de lei, e a oposição está empenhada em emperrar o processo.

São muitos os pleitos da oposição, um dos principais é a inclusão da possibilidade de uso do FGTS (Fundo de Garantia de Tempo de Serviço) na capitalização da Petrobras, apenas para os acionistas minoritários que usaram, em 2000, parte do dinheiro do fundo para comprar cotas de

um fundo de investimento em ações da estatal.

A votação do marco regulatório do pré-sal é a grande prioridade do governo, ficando na frente inclusive da votação do aumento para aposentados. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pressionou o presidente da Casa, Michel Temer (PMDB SP), para que os projetos sejam votados na Casa antes do recesso de fim de ano, para então serem encaminhados ao Senado. A ideia do governo é conseguir votar um projeto de lei por semana.

INADIMPLÊNCIA |

Serasa aponta queda no calote com cheques

A inadimplência com cheques, no Rio Grande do Norte em outubro foi de 5,82%, de acordo com dados divulgados ontem pela Serasa. No país, a taxa ficou em 1,92%, o menor percentual registrado desde setembro de 2008. No comparativo com setembro passado, o levantamento apontou queda de 1% no número de devoluções, a terceira consecutiva.

Segundo a metodologia da pesquisa, o cheque é considerado sem fundos a partir da segunda devolução. No confronto de outubro com igual mês no ano passado, a inadimplência com cheques recuou 4,5% -primeiro decréscimo neste ano nesse tipo de comparação.

O retorno do crescimento econômico, com juros mais

baixos, geração de empregos com carteira assinada e recuperação da renda têm proporcionado melhores condições para a queda da inadimplência com cheques, avaliam os analistas da Serasa. Os técnicos também destacam que, em outubro de 2008, o país entrava na crise econômica e tinha redução de liquidez, queda do consumo, da produção e do emprego.

No acumulado de janeiro a outubro, a inadimplência com cheques foi de 2,19%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o número de devoluções cresceu 11,7%, impulsionado pela inadimplência elevada no primeiro semestre.

Os especialistas ressaltam que, nos primeiros três meses do

ano, devido aos ajustes na oferta de crédito, o cheque pré-datado foi mais utilizado pelo varejo para financiar as vendas. A adoção de critérios menos rigorosos na concessão de crédito também é mencionada pelos técnicos como um fator que contribuiu para as elevações nos indicadores de inadimplência no segundo trimestre.

Para os últimos dois meses do ano, a perspectiva é de que a inadimplência com cheques continue em queda, por conta do pagamento do 13º salário.

O Amapá segue sendo o Estado com o maior percentual de cheques devolvidos no país (9,75%), enquanto São Paulo se manteve como o de menor número de devoluções (1,69%).



Nossa loja é como VOCÊ:
fica cada vez mais bonita.

Hoje será inaugurada a nova loja O Boticário do Shopping Cidade Jardim. Uma loja com muito mais espaço e serviços, e que agora contará com um Lounge de Maquiagem. Na ocasião será lançado o Projeto Bioconsciência do Boticário. Venha nos fazer uma visita. Esperamos por você.

O Boticário®

| GUAMARÉ | Presidente Lula vai acompanhar assinatura de documento

O protocolo é nosso

Alexis Peixoto, do Novo Jornal

A ENTREVISTA COLETIVA

em que o gerente geral da refinaria Clara Camarão, Ney Argolo, e o Secretário de Energia do Estado, Jean-Paul Prates, anunciaram, ontem, os investimentos que a Petrobrás pretende realizar no Pólo Industrial de Guamaré teve gosto de revanche contra as críticas pela perda da refinaria de petróleo para os estados de Pernambuco e Maranhão. O presidente Lula vem hoje ao RN para acompanhar a assinatura

de um protocolo de compromisso entre a Petrobras e o Governo do Estado.

Na coletiva, o gerente relembrou os investimentos realizados ao longo dos anos no pólo e repassou dados sobre a ampliação de sua estrutura, que contará com o acréscimo de nove tanques, além de uma nova unidade de produção de gasolina. Os projetos de exploração e produção de diesel, gás natural e querosene de aviação, já existentes no pólo, serão mantidos com os mesmos valores de produção.

Entre tabelas e planilhas, Argolo enfatizou a expectativa de que, com o início do funcionamento da unidade de gasolina previsto para dezembro de 2010, o estado se torne auto-suficiente em relação ao combustível, com produção 4,5 mil barris diários.

Outra novidade é a instalação do novo quadro de bóias com para permitir atracação navios de até 50 mil toneladas. Isso porque a Petrobras decidiu aposentar a frota de navios de 25 mil toneladas, para trabalhar com embarcações com o dobro da capacidade.

“Espelho para índio”

O otimismo em relação à anunciada ampliação da refinaria Clara Camarão, que o presidente Lula visita hoje à tarde, não é unânime. Na visão do empresário Bira Rocha, ex-presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), a nova refinaria nada mais é do que o mesmo pólo industrial de Guamaré com um nome diferente.

Bira ressalta que em matéria de diversificação de produtos, a nova refinaria não representa novidade nenhuma. “Nenhum dos produtos que estão sendo prometidos é novidade para o estado. Com exceção do nome,

não estou vendo prometerem nada de diferente do que já temos hoje”, afirma. “Os índices de produção de querosene de aviação e de diesel vão continuar

GIOVANNI SÉRGIO/NI



Bira Rocha

os mesmos. Isso tudo que estão prometendo já existia antes!”

Nem mesmo os investimentos divulgados da ordem de R\$ 191 milhões para a ampliação do pólo parecem fazer o empresário mudar de ideia em relação à refinaria. “Esses investimentos já vinham sendo feitos ao longo dos anos e não de uma vez, como estão querendo colocar”.

Nem a possibilidade do Rio Grande do Norte adquirir o condição da auto-suficiência na produção de gasolina, também não convence o empresário “Esse papo de auto-suficiência é espelho para índio”, conclui.



Refinaria Clara Camarão

ÍNDIA GUERREIRA

Clara Camarão foi uma índia da tribo dos Potiguaras, que liderou um grupo de nativas na luta contra os holandeses, na época da colonização.



REPRODUÇÃO

Prêmio de consolação

Argolo e o secretário da pasta de Energia, se empenharam em desfazer a impressão de que a Clara Camarão seria um prêmio de consolação para compensar o estado, depois da perda das refinarias de petróleo para os estados de Pernambuco e do Maranhão, ambas da categoria Premium, com capacidade de produção estimada de 500 mil barris de petróleo por dia.

“A refinaria não é uma bravata, mas sim um estudo técnico. Não se trata de um prêmio de consolação. Uma refinaria é um projeto que deve ser economicamente viável e a dos outros estados era mais do que a nossa”, afirmou o secretário Jean-Paul Prates. Na sua opinião, a prioridade da Petrobrás era o óleo pesado, o chamado coque. “Os outros estados tinham uma infraestrutura de portos já disponível para transportar esse tipo de óleo. Então, era mais viável. Agora, a realidade energética do país é outra. O pré-sal muda tudo”, afirmou.

Já Argolo disse que “as vantagens logísticas da refinaria são notáveis. O preço do metro cúbico de diesel que será produzido aqui é 50% mais barato do que qualquer outra refinaria da Petrobrás”.

A facilidade logística, no entanto, não vai se refletir no preço do combustível. “A Petrobras não tem controle sobre o preço das bombas”, afirmou Argola, aparentemente irritado com a insistência dos jornalistas na questão.



Uma TV que faz parte do dia-a-dia do potiguar deve oferecer uma programação completa e que contempla todos os conteúdos. Informação para saber o que há de melhor em diversão, conhecimento para saber de seus direitos, notícias para estar à par de tudo o que acontece. Isso e muito mais você encontra em uma programação feita para você. Com o que você quer. Com o que você precisa.

Todos os dias. Aqui, na TV Ponta Negra.

Presente na vida da gente.

TV PONTA NEGRA
PRESENTE NA VIDA DA GENTE

Marcello Xavier
Especial para o Novo Jornal

SENTADA NUM BANCO de madeira na varanda de casa, Valnice Darci de Oliveira, 41 anos, vê o tempo passar devagar. São quase cinco horas da tarde de uma quarta-feira. O sol está baixando anunciando o fim de mais um dia de poucas vendas. Na lateral do imóvel dela funciona uma pequena bodega. Ali se vende de tudo um pouco: doces, balas, salgados, mantimentos, refrigerante e pinga. Sozinha e com pensamentos distantes, a cearense não pára de sonhar com dias melhores para a família. O maior deles: o de tirar o sustento da própria terra. “Quando viemos morar aqui pensei que nossa vida melhoraria. Hoje, tenho vontade de largar tudo e ir embora. Se ficar aqui vamos morrer de fome”, desabafa.

A família de Valnice foi uma das centenas que ocuparam as terras da antiga Fazenda Maísa. A propriedade abrigou a antiga Mossoró Agroindustrial S.A. (MAISA). Uma das maiores empresas de processamento de suco de frutas, polpa congelada e castanha do Nordeste faliu no fim da década de 90. Passados quase seis anos desde a desapropriação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o **Eldorado dos Carajás II** ou Projeto de Assentamento (PA) Maísa ainda não se transformou no oásis prometido pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva.

O PA Maísa é o maior assentamento do estado e o quarto maior do país em área e em número de assentados. Quando esteve no RN, Lula prometeu fazer da área um modelo para o resto do Brasil. Mas deve terminar o governo sem cumprir com a profecia. Com cerca de 19 mil hectares, o lugar abriga 1.150 famílias, divididas em 10 agrovilas. As terras começam às margens da BR-304, cerca de 35 km do centro de Mossoró, e se estendem até o município de Baraúnas, quase na divisa com o Ceará. Pelas contas do Incra, 80% dos assentados são ex-funcionários da fábrica.

A agrovila Real, onde vive Valnice, é uma dessas 10 áreas. Pouco se desenvolveu por ali. As famílias têm casa com energia elétrica e água de poço. Contudo, os recursos iniciais distribuídos pelo Incra não foram suficientes para dar início à produção agrícola. São poucos os que cultivam hortaliças e frutas. Hoje, boa parte dos assentados trabalha ou como diarista ou como funcionário de carteira assinada nas empresas de processamento de frutas instaladas na região. Outros, como o marido da cearense, sobrevivem de bicos para sustentar a casa.

Miguel tem 46 anos e vive pelo centro de Mossoró em busca de trabalho. A filha do casal, Patrícia, 17, está empregada no comércio no centro da capital do oeste. “Sem ter como trabalhar na própria terra, fomos à luta para sobreviver. Cada um ajuda um pouco”, diz Valnice, que toma conta da bodega. Aos sábados o movimento melhora um pouco. Os homens costumam ir jogar na sinuca instalada na varanda e bebericar um pouco. A cearense só não vende fiado. “O dinheiro de todo mundo é curto. Se vender fiado ninguém paga depois”, explica.

memória

O nome do assentamento Eldorado dos Carajás II tem origem na luta semelhante travada por camponeses pela desapropriação de uma fazenda no município do Eldorado dos Carajás, no sul do Pará. Ao contrário daqui, o sonho dos sem-terra que ocupavam a Fazenda Macaxeira terminou em tragédia. Durante uma marcha em defesa da reforma agrária, policiais militares atacaram os sem-terra e 19 pessoas acabaram mortas a tiros e outras 77 saíram feridas. As cenas do massacre do Eldorado dos Carajás chocaram o país e correram o mundo. Uma semana depois o governo federal criou o Ministério da Reforma Agrária. E o dia 17 de abril ficou marcado como o Dia Internacional das Lutas dos Camponeses.

SAFRAS

A agrovila Pomar contrasta com outras próximas. Lá as 110 famílias se organizaram coletivamente para trabalhar a terra e cultivam hortaliças irrigadas. O destaque é para a acerola. Por ano, os assentados estão conseguindo produzir cerca de 250 toneladas divididas em quatro safras. A fruta é colhida diariamente, armazenada em câmara fria e vendida para empresas do RN e de outros estados como Ceará e Paraíba por até R\$ 1 o quilo.

Quem “comanda” os assentados na Pomar é o paraibano Divanildo Belarmino de Araújo. Ex-funcionário da Maísa, ele é técnico em agropecuária e preside a Associação dos Produtores Rurais da Agrovila (Aprap). Como um capitão do time, foi um dos que lideraram a organização e fizeram com que as famílias deixassem de lado as diferenças e trabalhassem coletivamente. O grupo produz numa área irrigada de 20 hectares irrigada e em outros 10 hectares sequeiro para o período de inverno.

Divanildo divide o tempo entre a colheita da acerola com os companheiros de assentamento e a elaboração dos projetos que vão garantir ao grupo acesso a novos créditos a serem concedidos pelo governo federal por meio do Pronaf. A verba vai ajudar na renda das famílias, pois muitos assentados ainda dependem de outros meios de sobrevivência fora do PA Maísa. “Temos que orientar bem os assentados para aplicarmos bem os recursos”, diz. Com o dinheiro tão sonhado, o presidente da Aprap espera triplicar a produção anual de acerola e transformar o sonho de viver somente da própria terra em realidade.

|SEIS ANOS DEPOIS | Segundo Lula, assentamento seria modelo internacional; hoje, só dá acerola



Assentamento Eldorado dos Carajás II, em Mossoró

MAÍSA ainda aguarda o ELDORADO

FOTOS: CARLOS JOSÉ



Paulo Sérgio, do fórum das agrovilas: feira livre por contra própria

Só dois engenheiros agrônomos para atender 19 mil hectares

Fábio Farias,
do Novo Jornal

Um dos problemas que contribuem para a atual situação no PA Maísa é que não há um acompanhamento técnico específico para orientar os moradores nas agrovilas quanto ao uso do solo e do plantio – um dos pilares do projeto de assentamento. São apenas dois engenheiros agrônomos para acompanhar o assentamento de 19 mil hectares.

O superintendente adjunto do Incra, Mário Moacir de Almeida, informou que o órgão chegou a abrir processo de licitação para empresas prestarem esse tipo de assessoria técnica, mas não houve procura. “Temos o dinheiro, mas não temos empresas interessadas”, diz.

Os dois engenheiros agrônomos que prestam algum tipo de assessoramento aos 5 mil moradores das agrovilas são ligados ao Incra e, segundo o órgão, vão semanalmente acompanhar a produção. O número é insuficiente para orientar os assentados quanto ao plantio e o uso do solo. Almeida afirma, no entanto, que com o Programa de Agricultura Familiar esse problema deve ser resolvido. Os assentados na antiga fa-

zenda da Maísa são proibidos por lei de receber cestas básicas doadas pelo Incra. No entanto, o órgão não controla se as famílias recebem algum benefício do Governo Federal, como o Bolsa Família, por exemplo. As cestas básicas distribuídas pelo Incra no RN servem apenas para cerca de 3.500 acampados que esperam um assentamento no território potiguar. As famílias têm direito a dois aportes financeiros quando são assentadas. O primeiro, ao receberem o lote, é de R\$ 3,2 mil. A liberação do dinheiro funciona na seguinte forma: o trabalhador contrata o serviço, envia a guia para o Incra, que efetua o pagamento e o dinheiro é automaticamente descontado do crédito do trabalhador. No final deste primeiro aporte, eles recebem uma segunda ajuda.

Os assentados recebem ainda um crédito habitacional de R\$ 15 mil. Metade do valor é pago da mesma forma que os outros aportes financeiros, a outra metade é dada ao trabalhador, que deve pagá-lo em até 17 anos. Após a quitação da dívida, o trabalhador recebe a titulação da terra. Ao todo, cada assentado recebe R\$ 13.900 para se manter na terra e torná-la produtiva.

Colono lamenta: “Era para isso estar muito bonito”

Valnice lamenta a lentidão da burocracia do serviço público, que emperra a vinda de novos recursos. Para a cearense, o PA Maísa tem tudo para ser uma grande área de cultivo irrigado e gerar empregos, renda para as famílias e desenvolver a região. “A infraestrutura é boa. O que falta mesmo é recursos para trabalhar a terra”, diz a assentada, que mora ao lado de um dos dois postos de saúde construídos pela Prefeitura de Mossoró. O assentamento conta ainda com uma escola municipal, a Professor Maurício de Oliveira, localizada na agrovila Paulo Freire, e uma escola de inclusão digital instalada em parceria entre o governo federal e o Governo do Estado.

“A maioria aqui só desfruta mesmo da moradia e da infraestrutura”, afirma o presidente do Fórum das Associações das Agrovilas do PA Maísa, Paulo Sérgio da Costa, 39 anos. Com o dinheiro recebido no início do assentamento, ele conseguiu fazer um pequeno plantio de capim para vender na região. Do leite de três vacas ainda faz doce para completar o sustento da mulher, Josilene, 32, que ainda é beneficiária do Bolsa-Família, e dos filhos, Wesclei, 12, e Wemili, 11. O assentado reclama da burocracia e cobra mais dinheiro do governo. “Vimos para cá movidos pelo sonho de um projeto modelo. Era para isso aqui estar muito bonito”, lamenta.

Paulo Sérgio conta que os assentados criaram por conta própria uma feira livre que funciona aos sábados. Lá se vende de tudo: feijão, macaxeira, frutas, hortaliças, galinha. Foi uma forma que encontraram de vender o pouco que produzem depois que o programa de compra direta da Emater parou, em fevereiro. O presidente do fórum rechaça o rótulo de preguiçoso que comumente assentados recebem. “Só não trabalhamos mais por falta de dinheiro”, afirma.

RAIO-X DO PA MAÍSA

Área: 19 mil hectares
Famílias: 1.150
População: 5 mil pessoas
Agrovilas: 10
Associações de produtores: 13

Localização: Começa às margens da BR-304, a 35km do centro de Mossoró, e se estende até o município de Baraúnas, na divisa com o Ceará.
Infraestrutura: energia elétrica, poços artesanais, tubulação de água até as casas, ruas de terra batida, dois postos de saúde, um colégio e uma escola de inclusão digital.

Incra fala em investimento e aponta jogo de interesses

O Incra diz ter investido mais de R\$ 20 milhões desde a criação do assentamento. O dinheiro foi gasto com infraestrutura, como a construção das casas, poços, arruamento e com os créditos iniciais. Os recursos ainda não foram suficientes, contudo, para que os assentados consigam viver só da terra. Na primeira safra entre 2005 e 2006, foram colhidas 350 toneladas de alimentos. A produção aumentou três anos mais tarde, chegando a 2 mil. Mas ainda é considerada pequena diante da grandiosidade do assentamento. “Lá é tudo mais lento. Estamos falando de uma área maior do que a de muitas cidades do Estado. Mas estamos trabalhando para estruturar o PA Maísa, para que ele produza bem do ponto de vista econômico e ambiental”, afirma o superintendente Regional do Incra no RN, Paulo Sidney Gomes da Silva.

Ele explica que, após as fases iniciais, de implantação e infraestrutura, o Incra trabalha desde o início do ano para concluir os estudos ambientais e o parcelamento da área. Essas duas etapas são algumas das exigências para que as famílias assentadas tenham acesso a novos créditos, como o Pronaf, do Ministério da Agricultura. Dinheiro que será disponibilizado por meio do Banco do Nordeste, possivelmente no próximo ano, e vai garantir R\$ 21,5 mil por família. “Nos próximos dias, integrantes do Grupo Executivo do Incra Nacional, que cuida dos grandes assentamentos, estarão no RN para ajudar a destravar os procedimentos legais e traçar uma estratégia de produção para as famílias”, diz Paulo Sidney.

O superintendente do Incra afirma que o órgão está fazendo o trabalho dele. Mas critica a postura de alguns dos assentados. Diz que só “morre de fome quem não quiser trabalhar” e também reclama da falta de união e do jogo de interesses entre as associações. Segundo ele, apesar de existirem 10 agrovilas, o PA Maísa abriga 13 entidades organizadas de trabalhadores rurais. Os desentendimentos atrapalham. “O desenvolvimento do PA Maísa não é uniforme. Algumas agrovilas estão mais amadurecidas e organizadas que outras”, compara. (F.F.)

INSEGURANÇA | Cemitério virou playground de delinquentes e albergue de desocupados

A PAZ furtada

ARGEMIRO LIMA/NJ



Antigo e modesto, cemitério contrasta com a paisagem de Ponta Negra, que viveu um boom imobiliário

Carlos Prado, do Novo Jornal
Fotos: Argemiro Lima/NJ

CERCADO DE EDIFÍCIOS, hotéis e centros comerciais, o outrora isolado e tranquilo cemitério de Ponta Negra é um exemplo de espaço em que a paz foi expulsa para dar lugar à vio-

lência. O quadrilátero, de cerca de 4 mil metros quadrados, encravado numa das áreas mais caras do mercado imobiliário de Natal, virou reduto noturno de delinquentes, drogados e desocupados que encontraram ali um lugar seguro para praticar arruaças e vandalismo, consumir drogas e dormir. Afinal, o cemitério

não faz parte do roteiro de patrulhamento da polícia, que fica do lado de fora, mais preocupada em oferecer proteção aos vivos.

Apesar de contar com cinco funcionários (três administrativos e dois coveiros), o cemitério, mantido pela prefeitura, não dispõe de vigias noturnos. À noite, a iluminação intensa da área inter-

na contrasta com a escuridão das ruas vizinhas. Vários refletores foram instalados, na esperança de que a claridade inibisse as ações dos arruaqueiros. Ao contrário do que se esperava,entretanto, a luz serviu para dar mais comodidade aos invasores.

Entre os trabalhadores, moradores e empresários instala-

dos na vizinhança do cemitério e familiares dos mortos, há uma unanimidade: o vilão da história é o muro de baixa estatura que, além de não oferecer proteção, expõe à vista um cenário tétrico que causa temor em muitas pessoas. Todos querem um muro mais alto, de preferência com cerca elétrica.

OBRA NÃO PREVÊ ELEVAÇÃO DO MURO

Se depender da obra de recuperação contratada pela prefeitura de Natal, a "vida" no cemitério e adjacências não sofrerá grandes alterações,uma vez que não está prevista a elevação da altura do muro. Cerca eletrificada, então, nem pensar.

A prefeitura contratou a empresa Kizo Construção e Serviços Ltda para restaurar as calçadas externas e os muros dos cemitérios de Ponta Negra e Bom Pastor. A ordem de serviço, no valor de R\$ 254.564,97, foi assinada pela prefeita Mícarla de Sousa no dia 13 do mês passado. Segundo informações da assessoria de comunicação social da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur),em relação aos muros, os trabalhos ficarão restritos a concertos e pintura. O contrato com a construtora não discrimina quanto será gasto em cada cemitério.



Túmulos depredados pela ação de vândalos

Furtos e vandalismo

João Batista França é o funcionário mais antigo do cemitério.Nascido na própria Vila de Ponta Negra, com 51 anos, ele trabalha há 23 anos no campo santo, na função de plantonista. Ele não conheceu o primeiro cemitério da comunidade, que ficava na praia e, nos anos 40, foi substituído pelo atual.

"Às vezes passa mais de mês sem ter enterro", explica João. A administração não tem estatísticas que comprovem o número de pessoas sepultadas,mas o funcionário revela ter contado "mais de 800 túmulos,sem contar as covas rasas". Como na maioria dos túmulos há mais de um corpo enterrado, é possível concluir que a "população" local seja de mais de 2 mil "moradores".

João Batista também não tem idéia do número de furtos e depredações que ocorrem madrugada adentro, quando o cemitério é tomado por "almas sebasas". Ele esclarece que são poucas as pessoas que procuram a delegacia de polícia do bairro para registrar queixas." A maioria deixa pra lá",afirma.

Os alvos mais comuns dos furtos são as peças de bronze que decoram as sepulturas, mas há casos de lápides de mármore simplesmente destruídas. Os funcionários não acusam ninguém,mas lembram que os objetos decorativos podem voltar ao mercado ou ser reaproveitados como matéria-prima na confecção de artesanato. Eles aguardam com ansiedade a construção de um novo muro,mais alto e resistente que o atual.

Comerciante sofre com arrombamentos

Pedro Gonçalves de Brito é potiguar da Serra de Martins. Ainda adolescente mudou-se para São Paulo, sem sequer conhecer a capital de seu estado.Só depois de 32 anos no Sul, trabalhando em bares e restaurantes, fez uma viagem a Natal, nos anos 90." A paixão foi muito grande e eu vi que aqui era meu lugar", conta ele.

Pedro deixou mulher,filhos e os negócios em São Paulo para voltar à sua terra. Há três anos arrendou o Trailer do Cajueiro,onde, sob a sombra da árvore que dá nome ao estabelecimento serve "cerveja gelada" e comida caseira preparada pela atual esposa, Fátima, "cozinheira de mão cheia, natural de Goianinha".

O trailer fica "grudado" ao muro do cemitério, condição que permitiu que fosse arrom-



Trailer de Pedro é alvo de arrombamentos.

bado por três vezes, sempre na madrugada. Os ladrões levaram bebida, comida, utensílios e objetos fáceis de transportar. O prejuízo, segundo Pedro, foi de R\$ 1.800,00.Mesmo sem ter

medo de almas nem fazer qualquer restrição aos vizinhos, o comerciante não tem dúvidas de que a construção de um muro mais alto seria a solução ideal para todo mundo.

Susto da balconista e fuga de turistas

Josicarla dos Santos é balconista de um café, do outro lado da rua do cemitério.Como a fachada da loja é de vidro,mesmo sem querer ela passa o dia,das 15 às 22 horas,observando o que acontece do lado de dentro do muro baixo."Quando tem enterro a gente vê tudinho", diz a comerciante que não também não vê de o muro ser elevado.

Josicarla conta que quando começou no emprego,há cerca de quatro meses, "morria" de medo de ser assombrada por alguma alma.Hoje, o medo das almas continua, mas não é tão grande quanto o temor que ela tem dos vivos que frequentam o cemitério à noite.

Numa das primeiras noites de trabalho no café a balconista levou um grande susto quando avistou pessoas "correndo,pulando, bebendo e fumando",no interior do cemitério.De início, pensou mesmo que se tratasse de almas, mas logo alguém esclareceu:"é a galera barbarizando".A partir de então, passou a manter a porta de vidro do café trancada a chave, quando



Augusta e Jurandir sonham com um muro alto

está só e na hora de ir embora, às 22 horas, espera pela companhia do marido. Josicarla é mais uma defensora do muro alto.

Também de frente para o cemitério, um hotel coleciona reclamações de hóspedes incomodados com a visão proporcionada pelo muro baixo.A subgerente Augusta Bezerra relata que já houve até o caso de uma família que deixou

o hotel depois de se dar conta da vizinhança.O casal e dois filhos se instalaram numa sexta-feira à noite para passar um feriado prolongado, mas no sábado de manhã, quando viu os túmulos, a mulher entrou em pânico,gritando: "eu vou embora daqui agora".Augusta e o recepcionista do hotel,Jurandir Araujo, sonham com "pelo menos mais dois palmos de muro".

COMENTÁRIO

MEDO FAZ REVIVER IDADE MÉDIA

A paz não tem, nem nunca teve, culpa de nada, mas acabou sendo aprisionada mesmo assim. Acoissadas pela violência, as famílias resolveram acrescentar às moradias um recurso arquitetônico medieval, como forma de garantir a presença, em seus lares, desse bem tão valioso quanto escasso nos dias atuais. As muralhas, que na Idade Média foram usadas para a proteção das propriedades mais abastadas e até de cidades inteiras, voltaram a fazer parte da paisagem urbana.Só que agora com um dispositivo que os senhores feudais nem sonhavam em ter: a eletricidade.

Com muros altos e cercas eletrificadas, a sociedade atual admite-se impotente diante da violência, que anda solta nas ruas e resolve "aprisionar a paz" na intimidade dos lares.É o típico recurso que se classifica como "paz dos cemitérios", que quer dizer livrar-se de um conflito "enterrando", e não eliminando, suas causas.

A expressão remete ao fato de que só nos cemitérios, onde as pessoas estão mortas e enterradas, é possível que a paz seja permanente, ou seja, entre os vivos o convívio pacífico é uma utopia.

Nas grandes áreas metropolitanas, porém, até mesmo as "cidades dos mortos" já foram invadidas pela violência e para garantir o cumprimento da promessa de oferecer descanso e paz aos seus "moradores", os cemitérios são obrigados a se valer dos mesmos recursos utilizados pelos vivos: muro alto e cerca elétrica. CP

| SEQUESTRO | Atormentado, ex-prefeito de Antônio Martins conta detalhes do drama que viveu durante 14 horas nas mãos de bandidos

Zé Júlio vai a Wilma cobrar segurança

Anderson Barbosa, do Novo Jornal

QUANDO UMA MULHER disse que uma bolsa faz toda a diferença, acredite. Foi a partir desse acessório feminino, largado no meio da estrada entre as cidades de Janduí e Campo Grande - no exato local onde o carro do médico e ex-prefeito de Antônio Martins José Júlio foi abordado por bandidos -, que os familiares de Larissa Cristina Lopes e de sua mãe Maria Margarida Lopes, além dos parentes do próprio José Júlio, tomaram conhecimento que todos foram

NOVO JORNAL – Segundo a polícia, o sequestro não foi planejado pela quadrilha. Então como vocês se tornaram reféns?

José Júlio – A intenção dos bandidos não era de nos sequestrar. Eu acredito que eles só queriam nos assaltar. Primeiro, eles pegaram R\$ 550 que tínhamos naquele momento. Depois, quando souberam que eu era médico, e até pelo carro luxuoso que usávamos, passaram a exigir mais dinheiro.

E como eles descobriram que o senhor era médico e ex-prefeito de Antônio Martins?

Que eu sou ex-prefeito, eles não souberam. Eu não disse. Mas teve uma hora, quando já estávamos no meio do mato, logo que entregamos os R\$ 550, que eu tive muito medo. Eles ameaçaram nos matar. Um deles me arrastou uns 10 metros para longe das minhas amigas e disse: - esse carro vale muito dinheiro. Eu vou matar vocês, que é pra você aprender a andar com dinheiro. Então eu revelei que era médico e que tinha como conseguir um pouco mais. Foi então que esse homem chamou o meu motorista (Manuel Francisco da Silva) e ordenou que ele fosse atrás de R\$ 25 mil. Daí, outro bandido entrou no carro com o meu motorista e disse que ele teria até às 10h da terça-feira para conseguir o dinheiro. E se a polícia fosse avisada, nós morreríamos. Manuel ficou com o meu celular e partiu com o bandido de lado.

Então como a polícia soube que vocês estavam sequestrados?

Foi por causa da bolsa. Quando o nosso carro teve que parar na estrada, por causa das pedras na pista, quatro homens saíram do mato armados e atiraram umas quatro vezes para o alto. Nós já descemos com as mãos na cabeça. E quando fomos empurrados de volta para dentro do automóvel, a bolsa de Larissa caiu na pista. O celular dela e todos os seus documentos estavam dentro. Depois eu fiquei sabendo que uma viatura da Polícia Militar passou pelo local. Foi coincidência mesmo. E viram a bolsa largada no chão. Então, pelos documentos e pela agenda dela, os policiais ligaram para os nossos parentes avisando que tinham achado a bolsa. Nossos familiares entraram em pânico, uma vez que já havia



“Confesso que não senti fome, frio ou coisa alguma. Sofremos psicologicamente. Fomos ameaçados várias vezes. Armas foram apontadas para nossas cabeças”.

José Júlio, médico e ex-prefeito de Antônio Martins

dado tempo para termos chegado em Antônio Martins. E claro, ligaram para o meu celular. Quando o meu motorista atendeu, já a caminho da cidade para conseguir o dinheiro, contou o que estava acontecendo. Falou que precisava arranjar R\$ 25 mil para pagar o nosso resgate. E quem avisou a polícia foi um assessor político meu, porque a minha família não queria a polícia envolvida.

Quem pagou o resgate?

Parentes e amigos fizeram a famosa ‘vaquinha’. Todos ajudaram com

sequestrados. Os detalhes dessa história, o que aconteceu durante as 14 horas em que os três ficaram em poder da quadrilha, como aconteceu a negociação e o pagamento do resgate, no valor de R\$ 25 mil, até a sua sultura e o reencontro com os familiares, foi relatado ao Novo Jornal pelo ex-prefeito. Embora ainda atormentado com tudo o que aconteceu, José Júlio disse que temeu por sua vida e de suas amigas, mas que ninguém sofreu qualquer agressão física. Afirmou ainda que pretende agendar nova audiência com a governadora Wilma de Faria e com o vice Iberê Ferreira de Souza para pedir providências contra a violência e insegurança. “Algo precisa ser feito, urgentemente”.

o que puderam. Quando o motorista já estava com o dinheiro, um dos sequestradores ligou para ele e disse que ele fosse até Pau dos Ferros entregar o dinheiro. Na cidade, às 10h em ponto, ele recebeu outra ligação, ordenando que ele deixasse a sacola com os R\$ 25 mil em cima de uma Van, que estava estacionada numa praça em frente à agência da Caixa Econômica Federal. Ele fez o que mandaram e foi embora. Não disseram mais nada para ele.

E nessa hora, onde vocês estavam?

O tempo todo ficamos no meio do mato. Numa escuridão total. No meio da caatinga mesmo. Falamos muito pouco. Confesso que não senti fome, frio ou coisa alguma. Sofremos psicologicamente. Fomos ameaçados várias vezes. Armas foram apontadas para nossas cabeças, mas os bandidos foram solícitos e educados. Lá pelas 11h30, nos mandaram sair correndo. Caminhamos uns 10 quilômetros até chegarmos a uma fazenda, já na comunidade de Santo Antônio, distrito de Caraúbas. De lá, o filho do proprietário pegou uma moto e avisou uns amigos que eu tenho na cidade, que por sua vez avisaram a minha família. Depois foram me buscar lá em Caraúbas. Chorei emocionado. Foi uma experiência horrível.

O senhor sabe como a polícia conseguiu identificar e prender a quadrilha?

O meu assessor político, que eu prefiro não revelar o nome, também tem amigos em Caraúbas. Quando ele soube que eu estava lá, depois que havia sido libertado, entrou em contato com esses amigos e passou informações para a polícia. Acredito que a partir daí, ficou mais fácil achar os bandidos, já que era gente de lá mesmo, de Caraúbas.

No mesmo dia em que aconteceu o sequestro, o senhor havia se encontrado com o vice-governador para cobrar segurança para a região, já que o senhor mesmo, há 18 dias, havia sofrido um assalto. Como fica esse pleito agora?

Eu acredito que, depois do ocorrido, a Secretaria de Segurança Pública (e Defesa Social) deverá fazer várias diligências na região e fazer ações ostensivas para coibir a violência. Mesmo assim, pretendo agendar audiências com a governadora Wilma de Faria, o próprio vice Iberê Ferreira de Souza e o secretário de Segurança (Agripino de Oliveira Neto) para formalizar nosso descontentamento com essa situação. Algo precisa ser feito, urgentemente.

Entre os presos, um adolescente de apenas 17 anos

A cúpula da segurança pública do Rio Grande do Norte se reuniu na manhã de ontem para apresentar à imprensa os nomes e os rostos de parte da quadrilha presa e acusada de sequestrar, na noite da última segunda-feira, o médico e ex-prefeito da cidade de Antônio Martins, José Júlio Fernandes Neto. Ao lado de mãe e filha, Maria Margarida Lopes e Larissa Cristina Lopes, amigas do político, o ex-prefeito passou 14 horas em poder de quatro bandidos, no meio da mata, na região Oeste potiguar. Eles só foram libertados no final da manhã da terça-feira, depois que foi feito o pagamento do resgate, no valor de R\$ 25 mil.

Com a presença do secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Agripino de Oliveira Neto, foram revelados detalhes da operação - que acabou com a prisão em flagrante, na noite da terça-feira (17),



Cúpula da Segurança conta detalhes da operação que prendeu cinco pessoas

dos acusados João Paulo Duarte, Maria da Conceição Fernandes, Luis Rodrigues Neves Júnior, Maria Célia Fernandes, além de um adolescente que completará 18 anos na próxima terça-feira. Ainda permanecem foragidos Cássio Murilo Fernandes, apelidado de ‘Júnior’ e outro homem identificado apenas como Franquar, conhecido como ‘Suaca’.

Com os presos, foram recuperados R\$ 7.150 dos R\$ 25 mil pagos pelo resgate, e foram apreendidas duas armas de fogo, sendo um revólver calibre 38 e uma pistola 765. As armas e parte do dinheiro estavam enterradas no quintal de uma casa de familiares de um dos presos. “Essa quadrilha vinha sendo investigada por outros roubos na região”, garantiu o delegado Ben-Hur.

O grupo foi autuado por extorsão mediante seqüestro, roubo qualificado, porte ilegal de armas e formação de quadrilha. A juíza de Caraúbas, Hilna Rosado, já expediu mandado de prisão preventiva contra os dois foragidos.

A quadrilha é acusada de vários outros assaltos na região, como o roubo de um Corolla, um Civic, um Gol, e duas Hillux, sendo uma delas do cantor de forró Raí, vocalista da banda Saia Rodada. Os roubos aconteciam em rodovias dos municípios de Caraúbas, Campo Grande, Apodi e Janduí.

| BEBIDA | O hábito do cafezinho

tornou-se uma mania para os natalenses

CAFÉ

para todos os gostos



SUCO DE LARANJA COM CAFÉ

Ingredientes:

500 ml de suco de laranja
5 a 6 cubos de gelo de café
3 colheres de sopa de creme de leite
3 colheres de sopa de açúcar

Modo de preparo:

Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata até desmanchar as pedras de gelo de café.

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

“CAFÉ, A BEBIDA sóbria, o poderoso alimento do cérebro, que, ao contrário de outros destilados, eleva a pureza e a lucidez; o café que remove da imaginação as nuvens e seu peso sombrio.” Com essas palavras, o historiador francês Jules Michelet eleva o café ao status de bebida dos iluministas, em referência ao aumento do consumo da bebida em detrimento de outras, principalmente aquelas alcoólicas, que impossibilitavam conversas longas e sóbrias.

Até os dias de hoje, não apenas o consumo de café, mas as próprias cafeterias ganharam território e, ao contrário dos humildes estabelecimentos instalados das pequenas cidades do século 18 e 19 ainda em desenvolvimento, esses espaços passaram às metrópoles, ganharam em sofisticação, mas continuam com o mesmo propósito de reunir pessoas e servirem de palco para bate-papo de todos os tipos. Esse fenômeno tem criado uma das novas tribos da sociedade moderna: os frequentadores de cafeterias.

Dentre os inúmeros visitantes desses ambientes, está Luís Henrique Fagundes, de 50 anos. Visitador assíduo do Genot Cafés Especiais, instalado na livraria Siciliano do shopping Midway Mall, conta que pelo menos duas vezes na semana ele vai ao local. Para encontrar os amigos ou tomar um café junto à família, ele destaca o conforto como principal motivo para as visitas constantes ao local. “Venho para jogar conversa fora com os amigos ou para tomar o bom café servido aqui”, explica ele.

Se Luís Henrique busca a cafeteria para ter um momento de lazer, Raulo Oliveira, de 46 anos, e outros dois amigos transformam o local na extensão de seu escritório, como eles mesmos definem. “Se o dia tem 365 dias, estamos aqui pelo menos em 300”, brinca. Segundo ele, consultor de imóveis assim como seus colegas, o ambiente tranquilo e confortável da cafeteria torna a relação com o cliente mais informal e o deixa mais “aberto às negociações”, revela. Júnior Medeiros, de 46 anos e também consultor, garante que o ambiente é bom tanto para o lazer, como para os negócios. “O ambiente influi no investidor, que fica à vontade. De segunda a sexta estamos por aqui. Nos fins de semana, trocamos os clientes pela família, já que o local é bom para conversar e tomar um bom café”, define. Diferente dos outros amigos, Paulo Medeiros, de 44 anos, garante que o lugar é bom, mas que no final de semana, ele “dá uma folga” e deixa para tomar café em casa.

A BEBIDA DO ILUMINISMO

Segundo o proprietário da Genot Cafés Especiais, Paulo Guillen, a cafeteria é ponto de encontro desde a Idade Média. Ele explica que essa crescente se deu principalmente no início do Iluminismo. “Os intelectuais evitavam tomar água com receio da cólera, muito frequente na época. Passaram ao vinho, mas o consumo do álcool abreviava as discussões. Foi quando começaram a consumir o café, que acabou se tornando a bebida do Iluminismo”, conta.

Enquanto um café gelado é batido ao lado do balcão da cafeteria, Guillen explica que as novas instalações e o conforto proporcionado pelos ‘cafés’ de hoje têm a preocupação de resgatar o papel dessas cafeterias, principalmente na década de 90. Ele conta que, diariamente, uma média entre 400 e 500 pessoas passam pelo estabelecimento e que mais de 300 xícaras de café ‘espresso’ são servidas por dia, sendo este o mais procurado pelos clientes.



Paulo Guillen, proprietário: mais de 300 xícaras de expresso ao dia

Sabor de sucesso

Poucos negócios são tão charmosos quanto uma cafeteria. Além de lidar com um produto que é paixão nacional e que impulsionou o crescimento econômico do país a partir de meados do século 16, o pequeno empresário tem o que comemorar.

De acordo com a Organização Internacional do Café (OIC), em nenhum outro país se verificou um aumento tão expressivo no consumo do produto quanto no Brasil. Até 1986, o consumo nacional foi de 6,7 milhões de sacas de 60 quilos. Em 2004, o número subiu para 14,9 milhões e a intenção da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) é chegar em 2010 contabilizando um consumo anual de 21 milhões, com a ajuda do Selo de Pureza Abic, que fiscaliza o café comercializado no país e assegura a pureza da matéria-prima.

Café ‘espresso’?

Um café espresso (do italiano caffè espresso, frequentemente referido como expresso) é uma bebida à base de café preparada através da passagem de água muito quente (mas não fervente) sob alta pressão pelo café moído. Foi criado e desenvolvido na Itália desde o início do século 20, mas até a década de 1940 era preparada sob pressão de vapor. Ao contrário do que se pensa, de acordo com Guillen, o termo ‘espresso’ não se refere à velocidade com que a bebida é preparada, mas sim por ele ser feito no momento em que será consumido.

| PERSONAGEM |

Patinador quer ser enfermeiro e aprender teclado

Sobre rodas, os sonhos de uma vida

Georgia Hackradt,
do Novo Jornal

Nicácio Bezerra de Lima, 23 anos, é auxiliar de serviços gerais (ASG) do Midway Mall há nove meses e patinador há cerca de 30 dias. A equipe de ASGs é encarregada de fazer a limpeza dos corredores, banheiros e praça de alimentação. Os patinadores circulam pelo Midway limpando manchas do chão e, eventualmente, dando informações aos frequentadores.

Esse é o primeiro emprego de Nicácio, que em 2008 noivou com Ludmilla Cibele, 17, com quem pretende se casar em 2012. Ludmilla cursa o último ano do ensino mé-

dio e quer prestar vestibular para enfermagem. O casal namorou por quatro anos para só então noivar.

Antes de surgir a oportunidade de emprego, Nicácio nunca tinha patinado. Aprendeu durante os primeiros dois meses de trabalho e, depois de superar as dificuldades iniciais, hoje patina tranquilamente e gosta do que faz.

Nicácio foi contratado para cumprir as funções de um ASG comum. Em outubro foi indicado para ser patinador, função que ficou feliz em assumir.

A próxima meta de Nicácio, que é evangélico, é aprender a tocar teclado e se apresentar na igreja que frequenta, cantando e tocando música gospel.

Em seu primeiro emprego, Nicácio cuida da limpeza e dá informações, enquanto planeja o seu futuro



TIAGO LIMA/NU

LANÇAMENTO NOVO JORNAL

FOTOS: D'LUCA/ ARGEMIRO LIMA/HUMBERTO SALES/NJ



Luís Flôr



Fred Alecrim e Alexandre Mulatinho



Paulo Araújo



Sônia Ferreira e João Faustino



José Dias e Roberto Lima



Anninha



Juliano Freire e Valéria Credidio



Manoel Pereira e Cláudio Santos

ROTEIRO

CINEMA

CÓDIGO DE CONDUTA

16 anos. Cinemark: 15h10 – 17h30 – 19h50 – 22h20 Moviecom: 15h20 – 17h30 – 19h40 – 21h50

UMA PROVA DE AMOR

Livre. Cinemark: 21h15

TÁ CHOVENDO HAMBURGUER

Livre. Cinemark: 11h15 – 13h25 – 15h30

OS FANTASMAS DE SCROOGE

10 anos. Cinemark: 11h50 – 14h20 – 16h35 – 18h50 Moviecom: 14h50 – 16h50 – 19h00 – 21h00

BESOURO

14 anos. Cinemark: 12h30 – 15h00 – 17h10 – 19h25 Moviecom: 16h45 – 20h35

JOGOS MORTAIS VI

18 anos. Cinemark: 17h50 – 19h55 Moviecom: 17h50 – 22h

MICHAEL JACKSON'S THIS IS IT

Livre. Cinemark: 11h25 – 16h45 – 19h15 Moviecom: 15h35 – 19h45

2012

12 anos. Cinemark: 14h05 – 14h40 – 17h20 – 18h – 20h40 Moviecom: 15h00 – 18h05 – 21h10 (legendado); 14h – 17h05 – 20h10 (dublado).

CANTORAS DO RÁDIO

Moviecom: 17h20

CINECLUBE

FESTNATAL – Tem início a programação do Festival de Cinema e Vídeo de Natal (FestNatal), que traz uma seleção de filmes nacionais. O filme de abertura será Dias Amargos, de Sílvio Coutinho. O festival acontece até 25/11, com ingressos a R\$1,00. Moviecom: 15h20 – 17h40 – 20h

MOSTRA PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO – Último dia da mostra traz retrospectiva que privilegia os movimentos estéticos do nosso cinema. Hoje, às 19h, será exibido o filme "A Marvada Carne", no Auditório do SESC Centro. Entrada gratuita. Tel. 3211-5577.

MÚSICA

QUINTA DO BLUES – A bandas Black and Blues Band e Rock Beat fazem a Quinta do Blues dessa semana, no Taverna Pub, às 22h30.

MÚSICA NO TEATRO – A segunda etapa do Festival DoSol acontece a partir de hoje, na Casa da Ribeira. Serão três shows por dia, entre artistas de MPB, rock e música instrumental. Nesta quinta-feira, o festival traz as bandas Projeto Trinca (RN), Visitantes (SP) e Automatics (RN), às 19h. Entrada gratuita. Tel. 3211 7710.

LIVROS

JORGE FERNANDES, O VIAJANTE DO TEMPO MODERNISTA, de Maria Lúcia de Amorim Garcia. Reunião da obra completa do poeta potiguar com textos inéditos. Hoje, na Livraria Siciliano (Midway Mall), 19h.

DANÇA

O LAGO DOS CISNES, a obra de Tchaikovsky será representada pela Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, na Praça Augusto Severo. Hoje, em duas sessões, 15h e 19h. Tel. 3222-3669.

Dos quintais pobres ao cânone modernista



Geórgia Hackradt, do Novo Jornal
Foto: Magnus Nascimento

BAGRES ESTREBUCHANDO EM anzóis, pirão escaldado com tainha, espinhaço de cabrito, tudo isso se tornando poesia em 1920. Assim foi a obra de Jorge Fernandes, o primeiro poeta modernista do Rio Grande do Norte. Jorge Fernandes desconstruiu a ideia de poesia que se tinha em uma época impregnada pelo parnasianismo e pelo romantismo, chocando a sociedade natalense. A professora e pesquisadora Maria Lúcia Garcia se diz fissurada por Jorge Fernandes, tanto que dedicou bons anos de sua vida à apuração da obra do poeta po-

tiagar. O resultado dessa pesquisa poderá ser conferido hoje, no lançamento do livro Jorge Fernandes, O viajante do tempo modernista, na livraria Siciliano do Midway Mall, às 19h. O livro reúne toda a obra do poeta, além de fotos e textos inéditos. Maria Lúcia fala sobre Jorge Fernandes com emoção distinta, o que não acontece ao se referir a outros nomes da poesia de nosso Estado. Foi sob a sombra de uma antiga mangueira do Tirol que a professora contou um pouco mais sobre o poeta de sua vida.

NOVO JORNAL: Maria Lúcia, o RN tem grandes poetas - Auta de Souza, José Bezerra Gomes, Zila Mamede, só para citar alguns que já morreram. Então, por que Jorge Fernandes?

Maria Lúcia Garcia: Na faculdade foi iniciado um projeto, a Antologia de Poetas Potiguares, cada um fez uma escolha. Francisco das Chagas Pereira, que já tinha um estudo sobre Jorge Fernandes, disse que eu deveria ficar com o poeta para fazer um trabalho diferente do dele, que era linguista. A procura foi grande, as coisas não abriam para mim. O acervo do Instituto Histórico estava todo deteriorado, páginas rasgadas. Na República eu consegui muita coisa. A filha de Jorge Fernandes me emprestou os manuscritos, que eu tirei xerox, e a iconografia. Fui atrás de tudo que é intelectual daqui e que eu sabia que tinha alguma coisa. Sempre pedindo e sempre me negaram. O próprio Veríssimo de Melo, que já publicou um livro sobre Jorge Fernandes, negou.

Por que essas pessoas negaram?

Porque aqui no RN tem uma coisa que, se estudam "fulano", então são donos de "fulano". Donos de Câmara Cascudo. Eles têm textos de Câmara Cascudo e não divulgam. Esse não era meu objetivo. Jorge Fernandes agora é do povo, dos estudiosos, dos estudantes, de todas aquelas pessoas que conheceram o Livro de Poemas e que agora podem ler uma obra que pode ser chamada de completa. Não é completa porque não tem os textos de teatro, que eu não achei.

Neste livro a senhora parece reunir textos conhecidos e alguns inéditos de J. F., inclusive textos para teatro, traço literário pouco conhecido da obra de Jorge Fernandes. Pergunto: a obra teatral de Jorge Fernandes mantém a mesma qualidade de sua obra poética?

Mantém o mesmo nível, pelo menos na peça "Pelas Grades", que foi a que eu li, mantém. Não chocou a sociedade como o Livro de Poemas, talvez por ter sido representada no teatro. É um texto forte. Quando eu li a peça de Jorge, só me lembrei de Medeia, Édi-

"Jorge Fernandes deveria fazer parte de todas as enciclopédias sobre literatura moderna".

"Jorge Fernandes, para o paulista, era novo porque falava do sertão numa linguagem que transcrevia o falar nordestino. Aquilo para o paulista era uma beleza".

po Rei e outras peças gregas que nos deixam extasiados. Na época fez muito sucesso, mas hoje é completamente desconhecida.

E quanto à prosa? Jorge Fernandes também não é muito reconhecido como prosador. Por quê?

Existem poucos textos de prosa. O primeiro que eu encontrei foi na revista Torpedo, de 1908, assinado sob o pseudônimo de Mato Grosso. Jorge Fernandes não era muito metódico, como todo grande poeta. Um dia a casa dele sofreu o que ele chama de chuva-rada, foram destruídos livros e documentos, muita coisa se perdeu, ele mesmo não tinha um exemplar do Livro de Poemas. Manuscritos, peças de teatro, muita coisa se acabou na chuva. O que sobrou foi isso aqui, que está no livro. E o que foi publicado pelo grupo de Veríssimo de Melo nos jornais.

Costuma-se dizer que Jorge Fernandes foi o nosso grande poeta modernista. Ele era um modernista formal ou era também um modernista na temática, no conteúdo dos seus escritos? Quero dizer, J. F. falava do homem moderno, da vida moderna que surgia com a tecnologia e com a industrialização no início do século passado?

Jorge Fernandes falava dos sons, das máquinas, do bonde, do caminhão. Os sons, os signos modernos, os sons das máquinas. O Poema Parnasiano nº1 é o máximo, onde ele critica o parnasianismo e mostra os sons e a velocidade da tecnologia.

O que há de novo neste trabalho? Algum poema inédito?

Todos os manuscritos são inéditos. Tem um poema completamente desconhecido, chama-se Natal. Eu encontrei Natal quando avisei a meu pai que ia começar a estudar Jorge Fernandes. Papai, que foi vizinho dele, me contou muita coisa sobre Jorge, de como ficava na janela observando a rua, as brincadeiras das crianças. Papai me mostrou um livro de recortes que um tio dele tinha reunido, nesse livro tinha Natal. É uma maravilha, esse poema.

Jorge Fernandes influenciou algum poeta marcadamente?

Todo mundo gosta de Jorge Fernandes,

raros são os poetas que não gostam dele, quem não gosta são aqueles que falam exclusivamente do seu eu. Aqueles que falam das coisas, gostam de Jorge Fernandes. Os poetas de 70 em diante, todos eles tem a preocupação de ver J.F., de ler J.F. Quem foi influenciado eu não sei dizer, só eles podem dizer se foram influenciados ou não.

Qual foi a recepção do Livro de Poemas de Jorge Fernandes na sociedade natalense de 1927?

Em 1927 ele não foi bem recebido. O parnasianismo e o romantismo dominavam. Era mais fácil ver um poema rimado do que J.F., que chocava. Era um choque principalmente para Natal, apesar de, nessa época, já existir algumas ilhas de intelectuais que se reuniam e se preocupavam com o novo. Pouquíssimas pessoas compraram o livro de poemas, foram feitos apenas 300 exemplares. Algumas pessoas tinham o livro na estante, mas não diziam que tinham como medo de serem tolhidas da sociedade. O livro serviu para enrolar sabão nas mercearias, hoje é uma briga por essa edição.

E no resto do país?

Os poemas de Jorge foram recitados e musicados em saraus em São Paulo. Jorge Fernandes, para o paulista, era novo porque falava do sertão numa linguagem que transcrevia o falar nordestino. Aquilo para o paulista era uma maravilha. Eles não conheciam o sertão, pensavam que todo mundo tava morrendo aqui na seca. O sertão de J.F. é um sertão verde. Muita gente me pergunta por que as capas dos meus livros são verdes, não tem nenhuma conotação política, Jorge Fernandes gostava do verde. Tem um verso, "envernizando de verde as juremas da serra", para mim, esse verso define o sertão de J.F.

Em uma entrevista a Lenine Pinto, Jorge Fernandes diz que seu sonho literário é compor uma canção. Ele chegou a realizar esse sonho?

Não, não chegou a escrever uma canção, mas a poesia dele é uma canção. A prosa é uma prosa poética, o teatro eu poderia dizer que é um teatro trágico, mas poético em sua

tragicidade, e toda a poesia é melódica. Algumas pessoas, como Waldemar Henrique, musicaram os poemas de J.F.

Em uma passagem do livro a senhora se refere ao poeta como "herói da alegria". A que se deve esse título?

Jorge Fernandes era triste, mas era alegre ao mesmo tempo. O poema Genipabu é um exemplo de beleza, de alegria, de sol. Ele é triste, sério e sisudo, mas estava sempre sorrindo. Talvez esse riso não aparecesse visualmente, mas ele era feliz. Jorge movimentava o Café Magestic, era o rei de lá, ele que dava o toque para as brincadeiras começarem. A brincadeira, o humor, aquela astúcia do teatrólogo estava presente nele, e a sensibilidade do poeta.

Qual seria a posição de Jorge Fernandes, como cronista, em relação aos novos escritores, como Rodrigo Levino, Carlos Fialho, Thiago de Góes?

A prosa deles é uma prosa formal, que tem um fio narrativo. Mesmo na crônica, têm aquela relação de quase um fio narrativo, mas que se completa nessa história. Em Jorge Fernandes, esse fio narrativo se quebra, é a chama prosa poética. Mesmo na prosa, ele é poeta. Em Jorge Fernandes a poesia e a narrativa se cruzam, como se cruzam em Baudelaire.

Qual foi a importância de Jorge Fernandes na poesia do RN?

Jorge Fernandes deveria fazer parte de todas as enciclopédias sobre literatura moderna. Com este livro eu quero equiparar, fazer com que Jorge Fernandes chegue a ser estudado junto com Mario de Andrade, com Oswald, Alcântara Machado, com os modernistas de 22, com os paulistas, porque é isso que ele merece. Ele merece ter o status de um Drummond, de um Manuel Bandeira, de um Oswald. Ele é grande, só não diz que ele é grande quem entroncha a cara, quem quer ser poeta e não é, porque poeta não é só dizer os seus sentimentos, o seu eu. Poeta é olhar a natureza de uma forma geral e dizê-la em palavras.

"Jorge Fernandes falava dos sons, das máquinas, do bonde, do caminhão. Os sons, os signos modernos".

Bruno Araújo, do Novo Jornal

O CAMPEONATO BRASILEIRO

em suas séries A e B está na reta final. Faltando, respectivamente, três jogos para uma e dois para outra, algumas equipes brigam por título, acesso à divisão principal, Libertadores ou mesmo contra o rebaixamento. E para alcançar esses objetivos, alguns clubes têm trabalhado não apenas dentro, mas também fora de campo para tentar garantir o resultado. Após goleadas 'suspeitas' no Maranhão e Mato Grosso e a comentada vitória do Barueri diante do Flamengo, um time potiguar volta a estar envolvido na polêmica do incentivo financeiro para vencer. Desta vez, o próprio presidente do ABC, Judas Tadeu, confirmou que alguns jogadores teriam recebido a "mala branca" para vencer o

Brasiliense, no sábado passado, e que o Bahia, mais uma vez, seria o responsável pelo pagamento.

Sobre a suposta transação, o dirigente afirmou ter tomado conhecimento de que teria ocorrido o pagamento de R\$ 20 mil a alguns jogadores para que a equipe vencesse a partida.

"Foi apurado que os jogadores receberam um valor. A negociação foi feita diretamente com os atletas, sem passar pela diretoria do clube", disse o presidente. Na ocasião, o Mais Querido acabou go-

leando o Jacaré pelo placar de 6 a 2. O resultado beneficiou o Bahia, suposto responsável pelo pagamento do 'doping financeiro'.

O cartola abecedista se posicionou a favor desse tipo de incentivo. "Para ganhar acho normal. Vencer é uma obrigação natural do clube e não vejo problema em um incentivo para algo que já se fará", garantiu Judas. Porém, ele criticou o recebimento de dinheiro quando a intenção é incentivar a derrota. "Nem é aceitável, nem honesto quando se paga para perder", ponderou.

Se o presidente do ABC diz ter conhecimento do pagamento, atletas que participaram da partida desconhecem a transação. De acordo com o atacante Gabriel, se houve alguma "mala", ela ainda não teria chegado a ele. "Tô sabendo disso agora. Não recebi nada e se esse dinheiro veio, não chegou para mim",

contou o jogador de 22 anos e responsável por um dos gols na vitória sobre os candangos.

Outro que também desmentiu a negociação foi o centroavante Júnior Negão, que marcou duas vezes, uma delas num golaço por cobertura. De acordo com ele, incentivo algum teria sido pago. "Não chegou nada para mim. Pelo menos até agora", brinca.

A reportagem tentou contato com o presidente do Bahia, Marcelo Guimarães, por telefone, mas o dirigente não atendeu as ligações.

| POLÊMICA | Goleada de 6 a 2 sobre o Brasiliense, única do ABC na Série B, teria sido paga pelo Bahia

ARRUMA A



MALA AÊ

JURISTAS NÃO SE ENTENDEM

Se jogadores não se entendem sobre a legalidade do pagamento, juristas do Tribunal de Justiça Desportiva do RN (TJD) e do STJD também não chegam a um denominador comum.

Para o vice-presidente do TJD, Raimundo Mendes, a "mala branca" não é ilegal e, inclusive, não existe nenhum mecanismo na legislação que a proíba. "Antes de ser aplicada a lei, o caso precisa ser devidamente analisado. É uma situação difícil de ser provada, mas assim como o próprio clube incentiva seus atletas com

pagamento, não vejo problema em que outro clube o faça", explica. Em relação ao incentivo à derrota, Mendes afirma que tal atitude é ilegal e fere o princípio da ética e da moral. "Não pode ser feito e, se constatado, precisa ser punido", conclui.

O procurador do STJD Paulo Schimdt vê a atitude como irregular. "É uma vantagem indevida e inaceitável", afirma. Ele explica, que se confirmada, os envolvidos na transação podem ser afastados do futebol por um período entre dois e quatro anos.

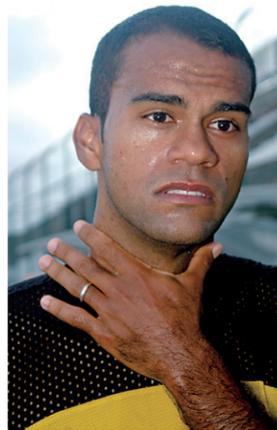
Branca ou preta?

Se todos negam o recebimento da "mala", por outro lado, eles não chegam ao consenso quando o assunto é o polêmico incentivo. O jovem Gabriel é taxativo e diz que o pagamento, independentemente de ser para vencer ou perder, é errado. "Acho isso irregular. Para mim não tem diferença se é para perder ou vencer." Companheiro na posição em campo, o atacante Júnior Negão discorda. "Não vejo mal nenhum. Muitos dão esse incentivo. Mas ao se dar oportunidade recebendo a mala

branca, se dá a abertura para receber a preta", comenta o jogador.

Apesar de não ter participado da partida em que teria havido o pagamento, o zagueiro Gaúcho, de 29 anos, afirmou ver problema nesse tipo de transação e revelou, inclusive, ter recebido, em outras oportunidades, incentivos para vencer as partidas. "Incentivo para vencer não é problema. É reta final de Brasileiro e normalmente acontece, independente da Série", garante, mas assim como os outros, é contra a "mala preta".

AUGUSTO RATIS/NU



Júnior Negão não vê mal algum

AUGUSTO RATIS/NU



Gabriel: 'Se veio, não recebi'

AUGUSTO RATIS/NU

Déjà Vu?

Se desta vez não aconteceu, uma fonte diretamente ligada ao clube confirmou que no passado, a transação ocorreu. Segundo informações, em 2007, durante a Série C, o próprio Bahia teria procurado o ABC e pago um determinado valor para que o clube vencesse ou empatasse a partida contra o Rio Branco/AC, em jogo válido pela última rodada, da terceira fase da competição. Um resultado em que o time do Acre fosse vitorioso teria sido desastroso para o clube baiano, que seria desclassificado da competição. Com o empate, o Bahia avançou e conquistou naquele ano o acesso e o vice-campeonato.



Judas confirmou transação

SE DEPENDER DE VOCÊS... RAPADURA É MOLE **SIM**



A SIMTV parabeniza as agências de publicidade vencedoras do Prêmio Bárbaro 2009.



F-1 | Na dança dos cockpits, McLaren anuncia contratação dos campeões Button e Hamilton

COM GOSTO DE GÁS

S. PAULO (FOLHAPRESS) - Se a Ferrari se vangloriava de ter a dupla mais forte do grid da F-1 no próximo ano, com Felipe Massa e Fernando Alonso, hoje a McLaren contra-atacou.

A equipe, que já tinha o campeão de 2008, Lewis Hamilton, anunciou a contratação do atual

vencedor do Mundial, o também inglês Jenson Button.

Com isso, a Brawn GP, que será Mercedes no próximo ano, ficou sem sua dupla de pilotos neste ano - Rubens Barrichello já havia acertado com a Williams. A equipe perdeu também o direito de usar o número 1 em

seu carro na temporada que começa em 14 de março.

“É sempre uma decisão difícil deixar um time no qual você está por tanto tempo. Mas a vida é feita de desafios e, mais importante, de desafiar a você”, disse Button, 29, na equipe desde 2003, quando era BAR -depois

virou a Honda e a Brawn.

“Mesmo tendo vencido o Mundial pela Brawn, e nunca vou me esquecer disso, sempre soube que precisava ter novos objetivos”, justificou o inglês, que disse ter ficado fascinado com o “espírito vencedor” da McLaren em sua vi-

sita à fábrica de Woking na última sexta.

Mas este não foi o único motivo para a saída de Button. Apesar do desejo de Ross Brawn de manter o campeão em sua equipe em 2010, os dois não chegaram a um acordo sobre o salário do piloto. Depois de aceitar ter seu pagamento reduzido para cerca de um terço depois da saída da Honda, Button pleiteava um aumento depois que ganhou o título.

“Quero deixar claro que a decisão de Jenson de vir para nossa equipe não foi motivada por dinheiro”, correu para explicar

Martin Whitmarsh, chefe da McLaren. “Não pagaremos nada a mais do que ele ganharia em qualquer outra equipe.”

O salário do piloto não foi divulgado, mas estima-se que ele vá ganhar cerca de 6,7 milhões por temporada, o equivalente a R\$ 17 milhões - o valor é pouco mais de um terço do que Hamilton recebe no time. A duração do contrato também não foi anunciada. A McLaren só disse que o compromisso é válido por mais de um ano. Pelo menos no primeiro dia esta diferença de salário não afetou os dois pilotos, que fizeram questão de se elogiar.

MUNDIAL

Argentina e Uruguai trocam rivalidade por copa conjunta

S. PAULO (Folhapress) - Argentina e Uruguai deverão ter candidatura conjunta para a Copa do Mundo de 2030, segundo reportagem de ontem do jornal argentino “Clarín”.

De acordo com a publicação, as federações dos dois países já apresentaram a ideia ao presidente da Fifa, Joseph Blatter, que teria ficado entusiasmado com o projeto.

O “Clarín” diz que a ideia é que o Uruguai volte a receber uma Copa cem anos depois de realizar a primeira edição, em

1930, agrada à Fifa. No entanto a entidade considera que, sozinho, o país não tem condições de organizar a competição - para isso precisa do suporte da vizinha Argentina.

O jornal ainda diz que as federações de Argentina e Uruguai apostam que a Fifa vê com bons olhos candidaturas conjuntas, após o sucesso na organização do Mundial de 2002, no Japão e na Coreia do Sul, e das Eurocopas de 2000, na Holanda e Bélgica, e 2008, organizada por Suíça e Áustria.

Gregos estão classificados para a Copa

S. PAULO (Folhapress) - Mesmo jogando fora de casa, na cidade de Donetsk, a seleção da Grécia obteve hoje vaga na Copa-2010, que será disputada na África do Sul, ao derrotar a Ucrânia por 1 a 0, pela repescagem europeia.

Dessa forma, os gregos vão participar da fase final do Mundial pela segunda vez na história - a primeira foi em 1994, nos Estados Unidos, quando foram eli-

minados na primeira fase.

O gol da vitória da Grécia foi marcado por Salpingidis, aos 31min do primeiro tempo. No primeiro jogo, houve empate por 0 a 0.

Outros três países europeus vão se classificar hoje para o Mundial, nas repescagens entre Bósnia x Portugal, Eslovênia x Rússia e França x Irlanda.

Pela zona africana, a Argélia se classificou hoje ao derrotar o Egito por 1 a 0.

TIMES CLASSIFICADOS

África Argélia África do Sul Gana Costa do Marfim Nigéria Camarões	Japão Coreia do Norte América do Sul Brasil Paraguai Chile Argentina Uruguai ou Costa Rica Américas do Norte e	Central e Caribe México Estados Unidos Honduras Uruguai ou Costa Rica Europa Holanda Inglaterra Espanha Alemanha	Dinamarca Sérvia Itália Suíça Grécia Portugal ou Bósnia França ou Irlanda Rússia ou Eslovênia Oceania Nova Zelândia
---	--	---	---

* A AUSTRÁLIA JOGOU AS ELIMINATÓRIAS ASIÁTICAS, APESAR DE SER UM PAÍS DA OCEANIA

NA TEVÊ

BANDSPORTS

15h30 Jogos da Cidade - Final Handebol Masculino
17h Basquete: Liga Espanhola - Real Madrid x DKV Joventut
23h20 Futebol Americano: NFL. Miami Dolphins x Carolina Panthers

ESPN BRASIL

14h30 VT - Eliminatórias para a Copa de 2010 - Uruguai x Costa Rica
16h30 VT - Campeonato Paulista de Futsal - Corinthians x São Paulo
20h Campeonato Paulista Masculino de Basquete - Paulistano x Bauru

SPORTV

11h30 VT - Copa Sul-Americana de Futebol - Fluminense x Cerro Porteño
12h30 VT - Campeonato Brasileiro de Futebol
13h VT - Eliminatórias da Copa - França x Irlanda
16h30 VT - Copa Sul-Americana de Futebol - Fluminense x Cerro Porteño
17h30 Copa dos Campeões de Vôlei - Masculina Irã x Brasil
20h30 RJ-SP de Showbol Corinthians x São Paulo
22h15 Copa Sul-Americana de Futebol - LDU x River Plate

*PROGRAMAÇÃO FORNECIDA PELAS EMISSORAS, SUJEITA A ALTERAÇÕES

PLACAR

FUTEBOL

Eliminatórias da Copa-2010 - África - Grupo C - Partida de desempate
Argélia 1x0 Egito

Repescagem Europeia - Jogos de volta

Eslovênia x Rússia [ida: 1 a 2]
França x Irlanda [ida: 1 a 0]
Ucrânia 0x1 Grécia [ida: 0 a 0]
Bósnia-Herzegovina x Portugal [ida: 0 a 1]

Repescagem América do Sul x América Central, do Norte e Caribe - Jogo de volta
Uruguai x Costa Rica [ida: 1 a 0]

Copa Sul-Americana - semifinais - Jogos de volta

Fluminense x Cerro Porteño [ida: 1 a 0]
Hoje
LDU x River Plate-URU [ida: 1 a 2]

VÔLEI

Copa dos Campeões masculina

Egito 2x3 Irã
Cuba 2x3 Brasil
Japão 3x2 Polônia
Hoje
Irã x Brasil
Polônia x Cuba
Egito x Japão

Atualize os seus conhecimentos no

VI Encontro Nacional das Lideranças Regionais de Propaganda. Venha discutir as tendências dos mercados regionais e as perspectivas para a propaganda brasileira, dentro do contexto atual. O evento contará com a presença de palestrantes dos maiores mercados do país e o principal: a sua participação. Contamos com você.

Realização:

- 18 DE NOVEMBRO -

- **20h30 - Prêmio Bárbaro 2009** - Olimpo Recepções

- 19 DE NOVEMBRO -

- **14h às 19h - Clínicas Fenapro** - Serhs Natal Grand Hotel - salas Turquesa e Topázio.
- **14h às 15h30 - Clínica 1:** “A nova fronteira da comunicação digital”, Plínio Okamoto - Creative Group Leader da Rapp Brasil.
- **14h às 15h30 - Clínica 2:** “Planejamento e pesquisa de mídia”, Luciana Babos – Diretora de Pesquisa de Mídia da Leo Burnett.
- **16h às 19h - Clínica 3:** “Gestão de agências de propaganda”, Antônio Lino Pinto – Sócio Diretor da Talent.

- 20 DE NOVEMBRO -

- **Reunião com o trade** Participação de Rafael Sampaio da ABA, **08h às 12h**
- **Atendimento de consultas jurídicas** - Dra Helena Zoia Serhs Natal Grand Hotel - sala Turquesa. **14h às 18h**

• **Inscrição gratuita pela Verbo Comunicação & Eventos. Tel.: (84) 3201.7429**